



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

RAFAELA FELIX DOS SANTOS

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR
SOB A PERSPECTIVA DOS VALORES ÉTICOS: ANÁLISE DAS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTOVÃO
2018**

RAFAELA FELIX DOS SANTOS

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR SOB
A PERSPECTIVA DOS VALORES ÉTICOS: ANÁLISE DAS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Profa. Dra. NILIANE AGUIAR

**SÃO CRISTOVÃO
2018**

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S2371	<p>Santos, Rafaela Felix dos.</p> <p>A literatura infantil como recurso de formação do leitor: análise das atividades desenvolvidas na biblioteca pública infantil / Rafaela Felix dos Santos; orientadora: Profa Dra. Niliane Cunha de Aguiar. São Cristovão, 2017. 75 f.; il.: color</p> <p>Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) Universidade Federal de Sergipe, 2017.</p> <p>1. Leitura Infantil. 2. Formação do Leitor. 3. Literatura Infantil. 4. Valores Éticos. 5. Biblioteca Infantil. I. Universidade Federal de Sergipe. II. Aguiar, Niliane Cunha de, orient. II. Título.</p>
	<p>CDU: 028.5 CDD: 82-93</p>

Elaborada pela Bibliotecária Osaneide Rosa dos Santos: CRB 5/1965

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR
SOB A PERSPECTIVA DOS VALORES ÉTICOS: ANÁLISE DAS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE**

RAFAELA FELIX DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data da Apresentação: _____

Aprovada pela banca examinadora:

**Profa. Dra. Niliane Aguiar
(Orientadora)**

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Membro convidado – Interno)**

**Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa
(Membro convidado – Interno)**

Dedico essa jornada de pesquisa a Deus todo poderoso que me capacitou e que sempre me manteve forte para não desistir da caminhada árdua e importante, também à minha avó/mãe “*in memoriam*”, Maria de Lourdes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus todo poderoso, que a todo tempo não me deixou fraquejar durante essa jornada árdua e extensa, pois foram muitas as lutas que enfrentei para chegar até aqui, e hoje ele me mantém forte para continuar nessa jornada seguindo com outros objetivos, serei sempre grata a ti senhor. Agradeço à minha avó, que jamais irei esquecer seus ensinamentos, e, já em um estado de saúde debilitado, não me deixou desistir dos estudos; sempre foi presente mesmo com as diversas dificuldades da vida.

Agradeço membros da minha família que estiveram comigo nessa jornada. Muito obrigada! Agradeço também a minha segunda mãe, Maria do Carmo, que a todo o momento sempre me incentivou, ensinando-me como se deve viver, me dizendo palavras positivas para sempre seguir de cabeça erguida, enfrentando os obstáculos da vida; sempre digo a ela que ela veio de outro planeta, uma mulher sublime e sábia em todos os momentos. Obrigada por me aturar, serei sempre grata à senhora.

Agradeço ao senhor Geraldo, uma pessoa sábia com uma inteligência incomparável, que sempre me incentivou, a nunca desistir e sempre lutar, lutar e lutar. Uma frase que o senhor sempre diz: “estude forte”. Jamais esquecerei, nem os seus ensinamentos, muito obrigada! Agradeço aos poucos amigos que tenho: Tatiana, Alex, Edenia, Jadson, entre outros. Sou grata por tê-los. Sempre um incentivando o outro, desde o início até nos momentos mais delicados. Obrigada! Amo vocês.

Agradeço aos meus amigos e colegas da universidade que tive o privilégio de conhecer. A doce Silvânia (in memoriam) que jamais irei esquecer: Williene, Igleide, Osaneide, Neuma, Edilânia e Kelly e também adquiri amizade de outros períodos. E em especial as meninas que até hoje estão comigo e irei levar para sempre, Rosegleide e Vanessa; foi uma longa jornada, muitas risadas, correrias, sorrisos, choros, preocupações, momentos em querer desistir de tudo, vivemos de tudo um pouco, e chegamos a esse trajeto esperado durante esses longos períodos. Serei agradecida sempre a vocês por tudo, e já estou com saudades.

Agradeço a minha orientadora Niliane Aguiar, pelos ensinamentos e aprendizagem e a todos os demais professores pelos ensinamentos, paciência, dedicação e comprometimento, utilizando as melhores ferramentas para que pudéssemos alcançar objetivos durante essa maratona: Márcia Brás, Edilberto Santiago, Martha

Susana, Valéria Bari, Telma de Carvalho, Fernando Bittencourt, Glêise Santana, Sérgio Luiz, Janaina Fialho. Muito Obrigada!

Agradeço a todos os que foram citados ou não. MUITO OBRIGADA!

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin.

RESUMO

A pesquisa discorre sobre a importância do desenvolvimento da literatura infantil com base nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e análise dos valores éticos trabalhados dentro da biblioteca. Nesse sentido investigou-se o conceito dos valores éticos e da literatura infantil, a fim de evidenciar se as atividades e ações desenvolvidas pela Biblioteca Pública Infantil de Sergipe conseguem por meio da leitura e da literatura infantil, transmitem para as crianças valores éticos. A biblioteca pública tem um papel social relevante não só viabilizar o acesso à informação, mas também promover a formação de leitores e cidadãos cientes do seu potencial transformador. A pesquisa objetiva evidenciar as características de bons projetos desenvolvidos e aplicados na Biblioteca Infantil para um bom desempenho informacional e analisar seu espaço, levando em conta seus recursos. Uma biblioteca com seus procedimentos formais pode ser um facilitador nas atividades desenvolvidas com a interação de usuários como parte dinamizadora, por meio do desenvolvimento das atividades como: a hora do conto, dramatização, oficinas, teatro de fantoches, encontro com escritores, dentre outras. A promoção da leitura e a preservação dos valores éticos entre as crianças, o que se pretende é a formação do leitor e um grande pesquisador no futuro. Acredita-se, assim, que desde a infância as bibliotecas infantis se empenharam em trabalhar a importância dos valores éticos, dos livros, da informação da comunicação e do conhecimento. A biblioteca como fonte primordial de informação, o usuário/leitor terá chance maiores de ser ávido leitor e com maiores contribuições para desenvolver-se com um senso crítico e apurado e possuirá ainda melhores condições de agir em favor da sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca Infantil. Formação do Leitor. Literatura Infantil.

ABSTRACT

The research discusses the importance of developing children's literature based on the activities developed by the Sergipe Children's Public Library and analyzing the ethical values worked within the library. In this sense, the concept of ethical values and children's literature was investigated in order to show if the activities and actions developed by the Sergipe Children's Public Library achieve through reading and children's literature, they transmit ethical values to children. The public library has a relevant social role not only to enable access to information, but also to promote the formation of readers and citizens aware of its transformative potential. The research aims to highlight the characteristics of good projects developed and applied in the Children's Library for a good informational performance and to analyze its space, taking into account its resources. A library with its formal procedures can be a facilitator in the activities developed with the interaction of users as a dynamizing part, through the development of activities such as story time, dramatization, workshops, puppet theater, meeting with writers, among others. The promotion of reading and the preservation of ethical values among children, what is intended is the formation of the reader and a great researcher in the future. It is believed, therefore, that since childhood, children's libraries have been committed to working on the importance of ethical values, books, communication information and knowledge. The library as a primary source of information, the user / reader will have greater chance of being avid reader and with greater contributions to develop with a critical and accurate sense and will have even better conditions to act in favor of society.

Keywords: Children's Library. Formation of the Reader.Children's literature.

LISTA DE FIGURA

Figura 1	Imagem da antiga frente da Biblioteca Pública Infantil	48
Figura 2	Foto do acervo da Biblioteca	49
Figura 3	Mediação de leitura na sala de contação de histórias	49
Figura 4	Criança participando da narrativa	50
Figura 5	Apresentação de teatro	51
Figura 6	Brinquedoteca	52
Figura 7	Apresentação de fantoches	52
Figura 8	Ação lúdica na Fundação Paes Mendonça (Serra do Machado)	54
Figura 9	Contação de histórias	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1	Leitura infantil e formação do leitor	23
2.2	Literatura infantil e valores éticos	28
2.3	Biblioteca Infantil	38
2.4	A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe	46
2.4.1	Acervo da biblioteca	48
2.4.2	Oficinas desenvolvidas	49
2.4.3	Brinquedoteca	51
2.4.4	Ludicidade na biblioteca	51
2.4.5	Projetos desenvolvidos	52
3	METODOLOGIA	55
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
4.1	Análise dos resultados da entrevista	60
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS	63
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICES	72
	ANEXO	75

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um conhecimento rico em acontecimentos que representam o mundo, o ser humano e a vida. Além de ser um dos empreendimentos humanos que muito corrobora para o desenvolvimento do indivíduo, provoca o saber do autor ampliando seus conhecimentos sobre o universo da criança como também aprimora a criatividade e a imaginação da criança estimulando sua capacidade de raciocinar, compreender e lidar com suas emoções motivando a soberania da alma.

Através das histórias a criança desperta para a compreensão e entendimento de emoções existentes e para o conhecimento de novas emoções; recebe estímulo para novas vivências aguçando seus sentidos para perceber o mundo a seu redor.

De acordo com Becker e Grosch (2008, p. 35) “a leitura deve ser algo de elevado significado para o leitor, [...]. Que faça parte do seu contexto e eu lhe permita aprender ou reaprender.” Sendo assim a literatura infantil encontra nas histórias de tradição oral, nas crenças, nos costumes, folclores das mais diversas culturas e civilizações fortes essências que a inspiram e motivam. Sua intenção vai além do sentimento.

A literatura infantil buscar advertir, modificar a mente através do desenvolvimento do senso crítico do leitor e do interlocutor. Ao entrar em contato com a leitura a criança relaciona a imaginação à existência, o que a leva a refletir sobre ações e comportamentos. Para Stocker (2014, p. 9) “a literatura infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência e para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo.”. Para Mallmann (2011, p.23) a “literatura infantil surge como instrumento de formação do sujeito”, é, portanto, considerada o portal de acesso ao mundo da leitura.

A criança é apresentada a um mundo do fantástico, do imaginário, de ideias, de descobertas, de curiosidade. De acordo com Stocker (2014, p. 10) “as áreas do maravilhoso, da fábula, dos mitos e das lendas têm linguagens metafóricas que se comunicam facilmente com o pensamento mágico, natural da criança.” Ainda, conforme Stocker (2014, p. 10) as narrativas que trazem um final feliz na história ajudam a criança a enfrentar e superar seus medos e desejos inconscientes.

A literatura infantil é um gênero textual escrito especificamente para o público infantil, contendo uma linguagem simples e de fácil entendimento. De acordo com Góes

O livro infantil ocupa um lugar privilegiado, pois é o ponto de encontro entre duas artes, a da palavra e a da forma, isto é, o texto e sua ilustração. O texto revela a imagem, e a imagem revela o texto; a compreensão e a eficácia do livro são aumentadas. (GÓES, 2010, p. 45)

Para Stocker

A literatura foi essencialmente fantástica em seus primórdios. Nesta época era inacessível à humanidade o conhecimento científico dos fenômenos da vida natural e humana, fazendo com que o pensamento mágico dominasse ao invés da lógica que conhecemos. Compreende-se, pois, porque essa literatura arcaica acabou se transformando em literatura infantil; a natureza mágica da sua matéria atraía espontaneamente as crianças. (STOCKER, 2014, p. 10 – 11).

Segundo Mallmann (2011, p. 23) a literatura infantil veio para valorizar a criança tendo em vista que não existia uma literatura específica para o público infantil, pois crianças e adultos partilhavam do mesmo mundo e espaço. O acesso da criança ao mundo fantástico dos contos de fadas, das lendas, das fábulas, através do ato de ler ou ouvir histórias ajuda a criança a expressar seus pensamentos e sentimentos, e de gostar do convívio familiar (AGUIAR, 2013, p. 20). Existem muitas atividades que podem auxiliar o encontro das crianças com a literatura infantil como as rodas de leitura e o teatro de fantoches. É importante para as unidades de leitura o uso de elementos lúdicos para despertar a curiosidade pelo mundo da literatura e interesse pela leitura. No entanto, Silva, E. (2008) ressalta que:

A principal substância da unidade é o próprio texto, principalmente textos educativos que permitem o refinamento de compreensão dos estudantes de competências que possam levá-los à autonomia e à maturidade em leitura. (SILVA, E., 2008, p. 26)

O hábito da leitura deve ser estimulado desde a infância. O processo de inserção da criança no mundo da leitura passa pelo conhecimento e entendimento das características de cada fase da infância. A literatura é pensada a partir de cada etapa de desenvolvimento infantil. Para cada faixa etária há uma literatura apropriada. Cada etapa da vida humana tem características próprias. A literatura

infantil deve corresponder às exigências da criança no seu processo de conhecimento e desenvolvimento (GOÉS, 2010, p. 50).

De acordo com Silva *et al* (2012, p. 04) “acredita-se que a infância é o melhor momento para iniciar o processo de estímulo à leitura, nesse período é importante motivar as crianças desde cedo a criar o hábito de ler por prazer”. Sendo assim, a leitura e a literatura infantil são consideradas essenciais para o desenvolvimento do ser humano, uma vez que a leitura é a base para a formação do indivíduo e principalmente para a compreensão das formas de convívio dentro da sociedade. No entanto, não basta saber ler e escrever. O leitor precisa se preparar para adquirir os conhecimentos necessários para lidar com as circunstâncias que o cercam e melhorar o meio onde vive.

A promoção da leitura, que se inicia na infância, deve contar primordialmente com o apoio dos pais. É no ambiente familiar que a criança deve ter seu primeiro contato com o mundo da literatura seja ela oral ou escrita. Quanto mais cedo for estimulado e incentivado o gosto pela leitura, mais cedo a criança desenvolve o hábito de ler. É preciso entender que a criança ainda na primeira infância consegue observar imagens e cores e os mais variados formatos, como entretenimento e identificação com o meio onde está inserido. Segundo Góes (2010, p. 50) “no bebê é importante o momento de sua formação, em que se insere a linguagem, evoluindo até descobrir o sistema pré-fabricado de sinais sonoros, oferecido por seu meio social e dominar o sistema linguístico do seu grupo social”. A criança, sendo orientada por um adulto se habitua aos livros infantis e aos poucos entendem as histórias que eles ouvem bem como desenvolve e enriquece sua linguagem.

Esses momentos de leitura em família são de extrema relevância para a formação ética e da saúde emocional do indivíduo. Segundo Aguiar (2014, p. 20) a maioria das famílias perderam a prática do compartilhar conhecimentos e saberes por meio das histórias.

Houve um tempo, não muito distante, que as famílias, após a jantar, reuniam-se em redor da vovó ou do vovô, da mamãe ou do papai, para escutá-los, enquanto desfiavam histórias relativas às suas famílias e outras mais. Esses eram momentos em que um sentia a presença do outro, o aconchego, fazendo brotar com maior intensidade o afeto e o carinho no seio familiar. (AGUIAR, 2013, p. 21).

Esse momento em família é de suma importância para criança, porque

esse estreitamento dos laços familiares promove um desenvolvimento emocional saudável. A ausência do fator afetivo pode causar danos ao desenvolvimento da linguagem.

A palavra é o maior privilégio do homem, e é ocupando-se com ela que a mãe ensina a língua materna. A linguagem implica o contato e o comércio afetivo. A falta, a carência desse fator afetivo é responsável pelo atraso do aparecimento da linguagem e por sua deficiência nas crianças de orfanatos e instituições. (GÓES, 2010, P. 50)

Para Aguiar (2014, p. 20) é “de suma importância que os avós pais, professores ou responsáveis lutem pelo resgate do lúdico [...]”. Com a ajuda dos pais a criança será estimulada a ter gosto pela leitura. De acordo com Assis (2015, p.1) a leitura exerce um papel importante também no processo de desenvolvimento da linguagem.

O processo de inserção da criança no mundo da leitura passa pelo conhecimento e entendimento das características de cada fase da infância. A literatura é pensada a partir de cada etapa de desenvolvimento infantil. Para cada faixa etária há uma literatura apropriada. Cada etapa da vida humana tem características próprias. A literatura infantil deve corresponder às exigências da criança no seu processo de conhecimento e desenvolvimento (GÓES, 2010, p. 50).

Sendo a infância a fase propícia para desenvolver o hábito da leitura, Cardoso afirma que

No processo de alfabetização dos alunos deve haver uma preocupação para que, além de aprenderem a ler e escrever, eles possam ser introduzidos no mundo da leitura. Nesse contexto de letramento, o uso da biblioteca é essencial para despertar o desejo e o incentivo à leitura. (CARDOSO, 2017, p. 1)

A biblioteca é o espaço onde a leitura deve ser estimulada, a pesquisa deve ser fomentada e a literatura ocupa um papel fundamental no processo de formação dos leitores. Outro fator importante sobre a biblioteca pública diz respeito ao seu papel social, a função transformadora da relação da biblioteca com a comunidade onde ela está inserida. Nesse aspecto Suaiden (1980, p. 13) declara que “a função social da biblioteca está integrada com a da comunidade e a da escola. Biblioteca e escola se complementam se sucedem em diferentes etapas da vida do indivíduo e o marcam para sempre.”

Sendo a biblioteca uma extensão do espaço ensino-aprendizagem compete-lhe também a missão de educar e formar, desde a infância, indivíduos leitores e cidadãos éticos e conscientes do seu papel no processo desenvolvimento econômico, político, e sociocultural do país. Suaiden (1980, p. 13) enfatiza que “as bibliotecas públicas nos países desenvolvidos são as responsáveis, em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade [...]” e, ainda que, sendo denominada como pública “pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais.” (SUAIDEN, 2000, p. 57). Apesar de boa parte dos gestores públicos no Brasil não investirem nas bibliotecas públicas embora reconheçam sua importância, as bibliotecas públicas tentam realizar ações e prestar serviços de relevância para a sociedade.

Dentro da perspectiva de que a biblioteca é o espaço fomentador de leitura e o lugar onde a literatura tem lugar de destaque, e da afirmativa de Becker e Grosch (2008, p. 36) de que “as bibliotecas assumem papel fundamental ao possibilitar as pessoas o acesso à leitura [...], por meio daqueles que são a mais fiel tradução do conhecimento [...]: o livro”, a Biblioteca Infantil de Sergipe, procura desenvolver ações voltadas para a inserção da criança no mundo da literatura formando assim pequenos leitores.

Uma biblioteca voltada especificamente para o público infanto-juvenil deve planejar ações valendo-se das formas variadas de abordagens que objetivem o estímulo à leitura e, de acordo com Becker e Grosch (2008, p. 36), ofereça serviços e atividades que promovam o prazer de ler em seus leitores. O lúdico tem papel importante nesse processo e deve fazer parte do planejamento da biblioteca infantil. O brincar é fundamental no desenvolvimento sócio cognitivo da criança.

A criança aprende brincando e os conteúdos podem ser trabalhados através das histórias, brincadeiras e jogos, em atividades lúdicas, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, proporciona situações de desenvolvimento de linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do conhecimento. (MARAFIGO, 2012, p. 5)

Ainda, de acordo com Marafigo (2012, p. 7) para a criança o livro se apresenta inicialmente como brinquedo e que a presença do adulto é relevante nesse primeiro momento em que a criança é apresentada ao livro, pois é essa mediação que ajudará a criança a descobrir seu verdadeiro sentido e as inúmeras

possibilidades que o livro pode oferecer.

As ações lúdicas como: uso de fantoches, teatro, contação de histórias, musicalidade dentre outras atividades, são ferramentas importantes para a missão de formar leitores. Por isso o educador e/ou o bibliotecário, devem adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral destas atividades. (STOCKER, 2011, p. 28). O planejamento de ações promotoras de leitura dentro da biblioteca deve contemplar as mais variadas formas de abordagem na leitura. No entanto, para isso, é preciso que o gestor da biblioteca seja primeiramente um bibliotecário, e, segundo, que esse profissional seja ativo, criativo e atento às mudanças e necessidades do leitor.

A falta de profissionais bibliotecários atuando nas bibliotecas é fator relevante na formação do leitor. A realidade das bibliotecas públicas escolares no Brasil é precária, onde profissionais não qualificados são colocados para administrarem as bibliotecas. [...]. Em contrapartida, também os profissionais bibliotecários têm que estar atentos para as novas necessidades de leitura e formação de leitor de nossos alunos, diversificando ações que promovam o prazer de ler e a formação do leitor [...] (BECKER, GROSCH, 2008, p. 43).

Toda biblioteca infantil requer um cuidado maior e uma dedicação especial ao leitor, ao visitante que deseja descobrir algo novo. A criança é naturalmente curiosa. A biblioteca deve despertar nela a curiosidade de conhecer seu espaço e tudo o que ele pode proporcionar. De acordo com Paiva e Oliveira (2010, p. 24) a criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. E ainda, segundo Carvalho (1989, p. 21 *apud* PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 5) a criança é criativa e precisa de matéria prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Portanto uma biblioteca infantil deve conter em seu acervo uma variada e rica literatura que contemple os anseios dos pequenos leitores além de atividades que lhes sejam atrativas e aticem-lhes a curiosidade.

Para que o hábito da leitura floresça e se desenvolva é preciso também criar o hábito de frequentar a biblioteca. Conforme ressaltam Becker e Grosh (2008, p. 42) “em se tratando de leitura, o uso da biblioteca deve ser incentivado e começar o mais cedo possível na vida do indivíduo”. Para o sucesso desse primeiro contato da criança com a biblioteca é imprescindível a presença do profissional bibliotecário

como bem ressaltou Becker e Grosh

O perfil do Bibliotecário, neste primeiro contato, é imprescindível e deve contar com uma boa comunicação com os estudantes, ser agradável, criativo, responsável, e principalmente, saber compreender as crianças e saber conquistá-las (BECKER; GROSH, 2008, p. 42).

Para que leitores sejam formados, escola e biblioteca precisam agir em parceria no processo de formação de leitores éticos, formadores de opinião, com consciência política e conhecedores dos seus direitos e conscientes dos seus deveres como cidadão.

A leitura é fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham u papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força da reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (LAJOLO, 1996, p. 28 apud KRUG, 2015, p. 5).

Diante do exposto, considera-se que uma boa formação do leitor deve ser um dos elementos de maior preocupação no processo de ensino-aprendizagem e também das atividades das bibliotecas infantis. A leitura não é uma ação mecânica, não pode ser entendida nem limitada a um processo de decodificação. Para Krug a leitura

Proporciona ao leitor, o contato com seu próprio significado seguindo seu conhecimento do mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente a leitura que contribuirá com o seu saber, que se propõe fazer (KRUG, 2015, p. 3).

Não basta saber ler é preciso entender o que se está lendo. A literatura traz uma mensagem do autor para o leitor. Segundo Ferreira e Rosa (2012, p. 434) “Quando o leitor e a obra literária se encontram as possibilidades de entendimentos são diversas, pois há uma espécie de pacto entre o texto e o leitor que abre uma dimensão imaginária grandiosa”. Através da literatura o autor expressa seus pensamentos, emoções, compartilha suas experiências e percepções da vida, do mundo, de si mesmo. A literatura infantil traz em suas linhas e nas suas entrelinhas algum ensinamento sobre comportamentos, escolhas e consequências dessas

escolhas e razões para determinados comportamentos. A intenção é levar o leitor a refletir.

O texto literário configura-se como um importante instrumento para a Educação Moral à medida que sensibiliza a criança para os dilemas morais vividos pelos personagens e suscita, num ambiente escolar democrático, a reflexão sobre os valores e sentimentos inerentes as suas condutas (RAMOS; CAMPOS; FREITAS, 2012, p. 149).

As questões que tratam dos valores éticos e conceitos morais permeiam as histórias infantis. As narrativas sobre os eventos que acontecem na história causam o impacto na vida da criança, ainda que o autor não tenha intencionado passar nenhum juízo de valor. Levar a criança a entender sobre ética, seu conceito, significado e relevância para a vivência humana em comunidade faz parte do processo de ensino-aprendizagem e formação cidadã.

A biblioteca infantil é um espaço de leitura e de pesquisa que envolve a interação e o desenvolvimento de habilidades, tendo como uns dos principais instrumentos a formação do leitor a partir da literatura infantil. Assim, torna-se necessário entender a importância desse gênero literário como instrumento de formação de leitores e seus valores éticos assim como uma análise sobre as formas de interação e interligação do bibliotecário mediador e do leitor.

Esse trabalho pretendeu ressaltar a literatura infantil como instrumento de formação do leitor, sob a perspectiva dos valores éticos por meio de uma análise das atividades desenvolvidas na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe.

Na presente pesquisa a delimitação do tema destaca a formação do leitor infantil e o desenvolvimento de valores éticos para crianças, por meio das atividades desenvolvidas no ambiente da Biblioteca Infantil.

Desse modo, o problema que norteou a pesquisa, deu-se a partir do seguinte questionamento: Quais são as atividades desenvolvidas na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe que promovem a formação de leitores infantis em relação aos valores éticos?

O objetivo geral da pesquisa foi verificar a efetividade da literatura infantil como recurso no processo de formação do leitor, especialmente na construção de valores éticos dos usuários da biblioteca infantil. E para subsidiar o objetivo geral, destacam-se os seguintes objetivos específicos: analisar as estratégias de identificação de valores éticos na literatura infantil na biblioteca infantil; descobrir as

principais dificuldades encontradas pelos mediadores para a prática de atividades na formação de leitores em relação à construção de valores éticos na biblioteca e identificar se os mediadores percebem o desenvolvimento desses valores éticos no público que eles atendem na biblioteca infantil.

Diante dos objetivos propostos, desenvolveu-se um percurso metodológico iniciado pelo levantamento bibliográfico que visou esclarecer as temáticas envolvidas; estudo de caso, que se refere as observações e levantamento das ações realizadas na Biblioteca Pública Infantil do Estado que tem como foco a disseminação de valores éticos por meio da leitura e da literatura infantil e se tais ações tem atingido esse propósito; entrevista com a bibliotecária diretora da unidade, a bibliotecária Claudia Stocker e pela bibliotecária e contadora de histórias Osaneide Rosa. Esse estudo apresenta em seu primeiro capítulo uma introdução à proposta de pesquisa. No segundo capítulo apresenta o referencial teórico; Leitura infantil e formação de leitor; Literatura infantil e valores éticos; Biblioteca infantil e Biblioteca pública infantil. O terceiro capítulo descreve o percurso metodológico pretendido; no quarto capítulo destaca-se a análise dos dados da pesquisa e no último capítulo, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta desse presente referencial teórico é refletir sobre os tópicos considerados pertinentes em relação os objetivos da pesquisa, a partir de conceituações e contextualizações ligadas às seguintes temáticas:

- Leitura infantil e formação do leitor, utilizando os autores: Allende (2005); Batista (2011); Lajolo (1996); Kleyman (2008); Silva, E. (2008); Magnani (2001); Manguel (1997); Rastelli (2013);
- Literatura infantil e valores éticos, através de autores como: Góes (2010); Cardematori (2010); Magnani (2001); Paiva (2008); Cumming (2003) e,
- Biblioteca infantil, tendo como base: Campello (2008) e Kohan (2010).

2.1 Leitura infantil e formação do leitor

A leitura inicial da humanidade se deu por meio da observação da natureza e dos seus fenômenos. A partir dessas leituras o homem primitivo transmitia seu conhecimento, suas experiências, seus valores, suas fantasias e frutos da sua imaginação. As narrativas eram a forma de se manter as memórias vivas e essas memórias eram marcadas não só por histórias reais, mas também histórias do imaginário.

Partindo da ideia de narrativa como transmissão de saberes a partir da leitura que fazemos de nós mesmos e do mundo e nas relações que estabelecemos com tudo que está à nossa volta, é possível afirmar que a narrativa ensina, reforça e dá um novo sentido à nossa própria existência. Ademais, a narrativa torna nossas experiências mais significativas, pois, enquanto narramos uma história, comunicamo-nos, expressamo-nos, fazemos cultura. E, enquanto produzimos cultura, vamos nos entrelaçando em um mundo de significações do qual fazemos parte, em uma variedade de pensamentos, conceitos e costumes (SILVA, R., 2011, p. 9).

Por meio da oralidade o homem registrava sua passagem pelo mundo. Com o surgimento da escrita as narrativas passam a ser registradas e o homem aprende a expressar os acontecimentos e ideias da oralidade para a escrita.

A leitura é a porta que dá acesso a uma infinidade de saberes. Segundo Rauen (2010, p. 4) “ler é condição necessária para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso a informações que circulam das mais diversas maneiras, assim como para ingressar no mundo do trabalho.” O grande desafio das

escolas, de acordo com Rauhen (2010, p. 4) com que os alunos leiam corretamente tendo em vista que é a partir da leitura que se inicia o processo de “aquisição de autonomia na sociedade dos letrados”. De acordo com Melo (2010 n.p.)

Antigamente a leitura era considerada simplesmente um meio de receber uma mensagem importante. Hoje em dia, porém a pesquisa definiu o ato de ler como um processo mental de vários níveis e que contribui muito para o desenvolvimento da inteligência. Por essa razão a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem, é também um dos meios mais eficazes de desenvolvimento da linguagem e da personalidade. Ela possibilita uma melhor compreensão do mundo, permitindo ao indivíduo uma visão crítica da realidade. Aquele que não critica apenas assimila não forma sua opinião própria, repete apenas o que recebe. Por isso, não é por acaso que as sociedades menos desenvolvidas e mais dominadas são as que não leem, são aquelas que admitem o analfabetismo com naturalidade.

A leitura ganha uma nova dimensão e o livro se torna um dos principais meios de comunicação entre autor e leitor e a leitura uma prática social e individual com poder para influenciar vidas por estimular a reflexão e despertar o senso crítico.

Muitos de nós fomos influenciados por um livro quando crianças. O livro traz o conhecimento do mundo, do homem, das coisas, da natureza, do progresso das ciências e das técnicas. Os livros podem dizer, auxiliam na aprendizagem do mundo e formam o leitor no gosto. Formar o gosto, possibilitar escolhas são coisas fundamentais na vida adulta (GÓES, 2010, p. 45).

O livro se torna o portal que conduz o leitor ao mundo das ideias e sua leitura vai além da capacidade de decodificá-lo. Segundo Krug (2015, p. 3) “a leitura transformadora, que contribui para a formação do indivíduo e conduz a uma análise da sociedade é aquela cuja mensagem é compreendida e corretamente interpretada pelo leitor”. A boa leitura exige também um texto bem construído. Uma boa narrativa tem o poder de conquistar o leitor e permite a construção de novas opiniões, amplia a visão e possibilita uma maior compreensão da vida, do mundo, das pessoas e de si mesmo. Ainda de acordo com Krug (2015, p. 1) para que de fato essa formação aconteça é fundamental que a leitura ocorra principalmente em ambientes apropriados para sua aprendizagem, considerando e respeitando o nível sociocultural do leitor.

Um ator importante nesse processo de construção do hábito da leitura é o mediador de leitura. A presença de um mediador de leitura e de literatura se faz essencial. O mediador consciente da importância da prática da leitura para a

aprendizagem precisa desenvolver estratégias diversificadas que contribuíssem para o desenvolvimento do leitor. As estratégias para formar leitores precisam ser práticas, com desempenho diferenciado e fundamentado no ato de ler. Pois se acredita que tão somente quem se envolve com livros infantis, de forma proveitosa, estará sendo depositário do desafio de ocasionar bons leitores.

O mediador constitui aquele que será um facilitador e promotor dos meios necessários para modificação de hábitos que atrapalham o processo de gosto pela leitura, formando assim, cidadãos letrados e produtivos. A presença de um adulto mediador se torna imprescindível para nessa interação com a criança no processo leitura-aprendizagem-transformação conforme observação de Kleiman que declara:

A fim de que a criança possa aprender, adulto e criança, conjuntamente, deverão construir um contexto de aprendizagem mediante a interação, cabendo ao adulto e criança definir tarefas exequíveis, plausíveis, e significativas, segundo objetivos pré-definidos em comum acordo. Ou seja, na interação, o aluno deve conhecer a natureza da tarefa e deve estar plenamente convencido de sua importância e relevância (KLEIMAN, 2012, p. 13).

Experimentar nos dias de hoje o desenvolvimento, de certo modo, imposto pelos atuais padrões pedagógicos que visam apenas um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e desafiador, tem despertado as crianças e jovens para o aprendizado e utilização correta das novas tecnologias. Contudo, estímulo à leitura de forma prazerosa e em especial a habilidade de compreensão e clareza da leitura acabam sendo esquecidas.

Nesse sentido, o mediador da leitura deve, constantemente, estimular as mais variadas formas de ler em seus alunos, possibilitando-os a ampliar e estreitar o diálogo com autores e gêneros literários, ultrapassando as simples técnicas de decodificação de signos, para possibilitar a convivência com a essência dos conceitos, a partir de sua consciência de mundo, adquirindo, assim, entendimento e apreciação, ao comunicar-se com os textos.

O leitor ativo engrandece a leitura que realiza e, enriquece seu conhecimento, pois ao se dispor a fazer uma leitura, estabelece uma atividade social na qual o indivíduo aprofunda-se no recurso de construção de sentidos, e torna-se parte das proporções simbólicas estabelecidas pelas funções humanas.

E, em se tratando de atividades humanas, ressalta-se a importância de abordar a linguagem, que significa a maneira pela qual o homem, que está num

determinado ambiente de cultura, é capaz de formar-se como um ser letrado.

A leitura e o domínio da linguagem, atualmente, são considerados instrumentos de apropriação de conhecimentos que contribuem para melhor desenvolvimento e realização pessoais, maior grau de autonomia para o indivíduo atuar na sociedade, condições para o exercício pleno da cidadania (RAUEN, 2010, p. 9).

A leitura promove a comunicação por meio de diversificados métodos de ler. Entendendo que a leitura acontece na compreensão dentro do sujeito, por meio da língua, do texto e da construção de sentido, o desempenho do raciocínio passa a ser confirmado na absorção intelectual do leitor, de forma completa. Nesse sentido, Perrotti (1990) explica que a prática de ler guarda a todo o momento o conceito que se encontra inicialmente distante do indivíduo, mas torna-se uma representação que sustenta propósitos antepassados que aproximam o leitor de suas origens e cultura.

A infância é a fase mais apropriada no sentido de estimular a leitura, porquanto é fundamental conduzir a criança para o que ela necessita ajudando-a a dominar a leitura. Para Marafigo (2012, p. xx) é o adulto leitor e mediador de leitura quem recebe a missão de orientar e simplificar o acesso da criança ao universo da leitura e da escrita. É grande a responsabilidade do adulto nesse processo, pois

A leitura deve ser algo de elevado significado para o leitor, acrescentando-lhe novas experiências e reformulando ideias já existentes. Que faça parte do seu contexto e que lhe permita aprender ou reaprender, abordando este novo sentido sobre a leitura e sua função. (BECKER, GROSCH, 2008, p. 35).

É de fundamental importância que o leitor adulto apresente para a criança os escritos apropriados para ela e que aparecem no dia a dia, aproveitando as oportunidades que surgem para que as crianças entendam os sentidos das mais variadas fontes de informação existentes, pois a criança só é preparada para partilhar desse mundo quando percebe a sua definição, quando consegue observar o diferencial, por exemplo, entre a fala e a escrita, dentre outros aspectos relevantes ao ensinamento inicial da leitura. Diante disso, as diversidades existentes no desempenho de leitura e da escrita apresentam variados procedimentos que podem ser utilizados pela coletividade para proveito do desenvolvimento da aprendizagem da criança.

É significativo refletir se a biblioteca e as escolas têm conseguido dar continuidade ao papel da família de induzir e estimular a prática da leitura e da

escrita iniciada no meio familiar, especialmente fomentando virtudes por meio de histórias a fim de influenciar positivamente numa possível mudança de comportamentos vivenciados pelas crianças.

As bibliotecas, especialmente as bibliotecas infantis, devem oferecer abertura para que as crianças percebam as ocorrências significativas nas quais sejam capazes de aperfeiçoar e desenvolver o entusiasmo em ler e escrever.

A fragilidade da infância não decorre apenas de enfraquecimento cultural, mas também das condições impostas pelo confinamento. Diferentemente do que ocorrem com os grupos auto-organizados atuais, os adultos, valendo-se de sua condição etária, definem e procuram impor regras de convivência, de organização, objetivos, estratégias, condutas e modo de atuar. E esses quase não coincidem com os interesses não pragmáticos que a infância possa relevar (PERROTTI, 1990. p.96).

A leitura, portanto, é uma influência essencial para a autonomia emocional e cultural. E, por esse motivo, é indispensável para os profissionais ligados ao livro e à leitura a disposição de oferecer às crianças os fundamentos culturais da sociedade. É a partir da educação infantil que as crianças serão preparadas para se tornarem leitores sensíveis e observadores capazes de aplicar na vida os conhecimentos adquiridos pó meio da leitura.

É preciso reforçar que o mediador da leitura exerce uma função importante na formação do leitor, uma vez que tal formação significa identificar os princípios fundamentais da capacitação para a literatura e leitura na vida dos pequenos leitores. Entretanto, ainda são poucas as crianças que estão na primeira formação com pais e familiares.

Tanto a criança quanto o adolescente devem se sentir identificados com a sua leitura, que deve estar diretamente relacionada com sua própria vida e experiências. Se esta ligação não ocorrer, a leitura ficará privada de sentido. Os bibliotecários, definidos como profissionais e/ou agentes da informação têm a responsabilidade de mediar parte do conhecimento que chega à sociedade, pois têm o papel de agentes sociais, divulgadores culturais, incentivadores e mediadores da leitura entre o homem e o mundo que o cerca (STOCKER, 2011. p. 33).

Assim, professores, bibliotecários e demais mediadores possuem um grande desafio. Devem, para estimular a formação do leitor desde a infância, não apenas indicar leituras, não apenas falar de livros e autores, mas promover o contato pessoal da criança com sua essência literária, isto é, despertar nos leitores

potenciais que ainda não são leitores reais e que muitas vezes nem se interessam pela literatura, o gosto pela arte de ler. Segundo Stocker (2011 p. 13 -14):

A obra escrita é essencialmente um registro da cultura produzida pelo homem nas suas diferentes etapas evolutivas. E sendo um registro da cultura, não há como deixar de utilizá-la na transmissão de conhecimentos às novas gerações perpetuando assim, nossa memória. É por isso mesmo que, o processo de escolarização de um indivíduo é tido, muitas vezes, como sinônimo de aprendizagem de leitura e escrita. Por outro lado, a obra escrita, além de informar, também cumpre o objetivo de formação, pois coloca ao leitor atitudes, valores, crenças etc., instituídos socialmente. E é na infância que se adquire o hábito de ler; é na criança que estão todas as potencialidades e disponibilidades para o prazer da leitura. E é evidente também que se torna necessário abrir para a criança as janelas desse mundo maravilhoso.

Vale ressaltar, porém, que a leitura, impõe bastante esforço e que o prazer da leitura é também uma edificação que exige treinamento e compreensão do mediador para a formação do leitor.

Podem ser considerados leitores todos os indivíduos capazes de manusear textos, seja por motivação harmoniosa, sejam para receber informações, ou ainda como mecanismo para estender seu ponto de vista no mundo, seja por ocasiões religiosas, ou por nítido e natural entretenimento.

Um fator significativo que merece ser evidenciado é a teoria de leitura dos mediadores, já que serão em grande parte os indispensáveis promotores dessa interação entre o aluno e a obra literária.

Uma consequência dessa atitude é a formação do leitor passivo, que quando não consegue construir o sentido do texto acomoda-se facilmente a essa situação. Em diversas ocasiões de testagens temos observado adultos que se consideram bons leitores que, não conseguindo tornar significativo algum trecho, ou porque ele é inconsciente ou porque lhes falta conhecimentos prévios, aceitam tranquilamente a situação e constroem uma interpretação apenas inconsciente, apenas apontando, às vezes, sua insatisfação com a "forma mal escrita" (KLEIMAN, 2012. p. 27).

Como já foi dito, a formação de um bom leitor requer estímulo desde a mais tenra idade, e a comunicação da família nesse processo, como já mencionado, é de fundamental importância para que a criança desenvolva a prática e o gosto pela leitura. No momento em que esse convívio não ocorre no seio familiar, à escola fica com a missão de tomar a frente desse trabalho, e assim, juntamente com a biblioteca, recebe o desafio de capacitar as crianças para uma atraente experiência com a leitura.

O contato das crianças com os livros e as histórias são essências [...]. A vida da criança é uma sucessão de experiências de aprendizagem adquirida por ela mesma. Ao chegar à instituição, ela traz consigo infinitas experiências e conhecimento acumulados, conquistados por meio da exploração visual, auditiva, jogos, brincadeiras, conversas, passeios, contatos, brinquedos, histórias que influenciam no processo de aprendizagem (MARAFIGO, 2012, p. 5).

A leitura tem um importante papel social: conduzir o ser humano a encontrar novos mundos, a desenvolver a escrita de forma ordenada e conclusiva. Por isso formar leitores é considerada essencial para a vida do indivíduo na sociedade, pois o sujeito que não entende o que lê e não sabe o que escreve se isola e se torna prisioneiro em si mesmo.

A leitura liberta o indivíduo, pois possibilita que ele reflita e argumente sobre sua própria existência. Para Kleiman (2012, p.12) o mediador de leitura precisar ter discernimento para perceber as necessidades do indivíduo desde as fases iniciais do seu desenvolvimento.

Compreendendo a importância de cada ser humano ser considerado em sua individualidade, é fundamental que tais práticas leitoras conservem a autonomia das crianças para valorizar a leitura, independente da escolha, favorecendo a diversidade de livros e temas, no leque de propostas oferecidas ao leitor que se pretender formar. Desse modo:

Podemos dizer que a leitura é a melhor ginástica para mente, ela capacitará o melhor uso inteligente e de interação das potências mentais e espirituais. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico—principalmente a leitura dos livros que formam o espírito crítico -, enquanto a repetição de estereótipos empobrece (GÓES, 2010, p.47).

A fim de estimular a criança a ler é preciso que o educador e/ou mediador de leitura conheça técnicas e métodos de incentivo à leitura. Segundo Marafigo (2012, p. 7) há inúmeras formas de motivar uma criança a ler, como o uso da música, o uso de vídeos, de contação de histórias são formas de percepção dos sentidos e podem ser usados como instrumentos que estimulam a curiosidade e o prazer pela leitura.

Segundo Paiva e Soares (2008, p. 112) deve-se, já na infância, estabelecer uma conexão “nas afinidades da criança com o outro”: bichos, objetos animados, outras crianças. Essa espécie de treinamento permite à criança explorar o caminho que a conduzirá a resposta.

A leitura é, portanto, um processo indispensável para uma boa formação do leitor, é fonte de referência, conhecimento e aprendizado. Stocker (2014, p. 25) declara que “a leitura, além de despertar na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolvendo suas potencialidades, e estimulando sua curiosidade [...]”. Além disso, a leitura é um método de desenvolvimento da formação cultural dos seres humanos, de diversão e pode ser utilizada também dentro dos processos terapêuticos favorecendo a saúde mental dos indivíduos.

Para tanto, o leitor deve assimilar o que lê, sendo competente em entender até mesmo o que não está escrito, detectando elementos subtendidos presentes na sociedade, os quais fornecem uma relação entre a escrita que lê, e outras escritas já lidas, obtendo, assim, o discernimento de que um texto pode ser representado de várias maneiras, conforme a visão e o entendimento de cada indivíduo. Isso é o que torna um leitor competente durante o desempenho constante da leitura, uma vez que

O texto sempre depende da disponibilidade do leitor de reunir numa totalidade os aspectos que lhe são oferecidos, criando uma sequência de imagens e acontecimentos que desemboca na constituição do significado da obra. Esse significado só pode ser construído na imaginação, depois de o leitor absorver as diferentes perspectivas do texto, preencher os pontos de indeterminação, resumir o conjunto e decidir-se entre iludir-se com a ficção e observá-la criticamente (ZILBERMAN, 2011, p.89).

Quando o leitor compreende o que está escrito ele é motivado a prosseguir em ler mais e mais se tornando um leitor qualificado. Sua imaginação, seu senso crítico e potencial criativo são ativados e estimulados capacitando-o para escrever suas próprias memórias, criar suas próprias histórias. Qualificar o leitor é o propósito das atividades de leitura. Na vida desse leitor, a leitura e a literatura tem um significado especial, pois é percebida como ferramenta de empoderamento. Manusear livros e demais impressos é só o início do processo de formação de leitores.

2.2 Literatura infantil e valores éticos

A história da literatura infantil surge nos meados do século XVIII de acordo com o desenrolar da evolução do pensamento da época. No início, havia

uma presença predominante dos valores morais. Os mais recentes possuem noções éticas, mas nesse trabalho deu-se o destaque aos valores éticos. O Brasil, aos poucos, também foi motivado por essa modificação de valores, no qual a criança efetivamente começou a ser vista realmente como criança, pois antes desse período, participava da vida social adulta inclusive usufruindo da sua literatura. (GÓES, 2010).

. Através da literatura a criança pode interagir com o meio social onde ela está inserida. Assim, a literatura infantil se apresenta como uma ferramenta importante na construção do conhecimento do educando, por enxergar a leitura como atividade prazerosa e criativa. Segundo Paiva e Oliveira (2010, p. 24), a literatura infantil é arte, portanto deve ser apreciada e disponibilizada para a criança. Ainda de acordo com Paiva e Oliveira (2010, p. 24) toda criança necessita desse alimento que vem da literatura infantil, para suprir os anseios da psique infantil, a literatura é fantasia é questionamento e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para diversas indagações do mundo infantil e fazendo com que enriqueça o leitor a capacidade de percepção das coisas, com tudo isso envolve o desenvolvimento do letramento literário.

Cada conto de fadas é um espelho mágico que reflete alguns aspectos de nosso mundo interior, e dos passos necessários para evoluir-mos da imaturidade para a maturidade. Para os que mergulham naquilo que os contos de fadas tem a comunicar, estes se tornam lagos profundos e calmos que, de início, parecem refletir nossa própria imagem. Mas logo descobrimos sob a superfície os turbilhões de nossa alma - sua profundidade e os meios de obtermos paz dentro de nós mesmos e em relação ao mundo, o que recompensa nossas lutas (BETTELHEIM, 1980, p. 348).

A literatura infantil é um texto escrito para as crianças. Por meio dos contos, das fábulas e demais narrativas e gêneros literários, a literatura infantil transmite informações numa linguagem e de uma forma que a criança entende e dela se apropria. Tal literatura pode ser apresentada para as crianças valendo-se de diversos recursos, dentre eles a contação de histórias, a músicas, fantoches e marionetes e tantos outros que permitem a criança se aproximação do conteúdo lúdico proposto pelos livros infantis (STOCKER, 2014). É importante enfatizar para a criança a importância de conhecer o objeto livro para sua formação como leitor. Segundo Stocker (2014, p. 18) “o gosto literário da criança pode ser estimulado

introduzindo o livro desde cedo em suas brincadeiras”. A forma como o livro será apresentado à criança é um determinante para o tipo de relação que essa criança desenvolverá com a leitura, se será prazerosa ou não.

O contato com a literatura é imprescindível na aprendizagem da criança e um recurso fundamental e significativo para a formação do leitor crítico. A literatura infantil pode favorecer o desenvolvimento que a criança necessita para se familiarizar com os hábitos sociais culturais do meio em que vive.

A diversidade textual e de gêneros da literatura infantil, quando oferecidos desde o início da vida escolar, permite que a criança no momento da aprendizagem e no desenvolvimento de suas capacidades, mesmo ainda não tendo domínio da leitura, consiga interagir com os conteúdos apresentados, estimulando seu entendimento e pensamento.

A literatura infantil traz para a criança um mundo de fantasias, magias, emoções, imaginação, sentidos e significados, e esse momento de encantamento da criança pela literatura pode ser o passo inicial para uma vida inteira de interesse pela leitura. Além disso, pode transmitir valores positivos, tais como o respeito ao próximo, a sensibilidade, a solidariedade. Assim, pode-se afirmar que a literatura é ferramenta essencial na tarefa de educar, pois auxilia a criança na compreensão de melhores formas de viver e também de conviver, conforme declara Marafigo (2012)

A literatura infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa. (MARAFIGO, 2012, p.4).

O contato da criança com os livros e com as histórias contribuem também para a construção de sua identidade, pois ao experimentar a leitura e a escrita por conta própria, por meio da observação do que acontece a sua volta, a criança desenvolve sua autoconfiança, a linguagem, o pensa e cria para si seu próprio espaço de construção do saber e do autoconhecimento.

Como a palavra tem uma representação destacada em todas as coisas do mundo real, de modo especial para as crianças, serve também para traduzir o mundo imaginário da criança. A criança é desafiada a todo o momento a expressar suas opiniões e pensamentos através da sua própria linguagem.

A literatura infantil traz consigo o benefício de favorecer o leitor em seu trabalho de construção cognitiva e intelectual. A criança, ao deparar-se com os personagens das histórias, pode se identificar perceber semelhanças com algum desses personagens e com as situações que os envolve. Por exemplo, os contos de fada. Segundo Stocker (2014, p. 25) os contos de fada auxiliam a criança na descoberta da sua própria identidade e ajuda no desenvolvimento do seu caráter. A partir da observação dos fatos e acontecimentos em torno dos personagens das histórias a criança pode encontrar estratégias e possibilidades de descobrir no mundo imaginário formas de lidar com questões difíceis e a enxergar novas perspectivas para sua própria vida.

No entanto, criança só descobre se é capaz realmente de compartilhar desse mundo quando ela compreende corretamente seu significado. Ela percebe a diferença entre a fala e a escrita, ambos essenciais para aprendizagem inicial da leitura. Descobre as cores e sentidos das coisas. E nesse contexto, todo aprendizado é válido, pois com tais recursos e com a mediação de um adulto a criança vai se aperfeiçoando, tentando formar e criar algumas ideias e reflexão (BATISTA; GALVÃO, 2011).

A literatura infantil sempre será um importante caminho para criança desenvolver a sua imaginação e explorar sua capacidade, entretanto, sua apresentação para o público infantil requer o uso de estratégias e técnicas próprias, sendo imprescindível saber como transmitir da melhor forma os conteúdos das obras, pois as crianças, por meio do contato com as histórias infantis serão inseridas em sua cultura. Nesse sentido:

Como a literatura é um gênero com uma existência bastante duvidosa, por ser bastante diversificada, por conter bastantes coisas diferentes como leitura, música, assuntos, pinturas, a literatura se torna bem caracterizada e tem muita informação enriquecida com esses aspectos e tornando assim uma literatura mais rica. (OLIVEIRA, 2008, p. 13).

A leitura quando transmitida também através de uma contação de história ou teatro, permite que a criança se veja dentro da história e se torne um personagem no mundo imaginário dela. Permite-lhe aprender o que é bem e mal, verdade e mentira, dentre outros valores, comparando as histórias com a vida real. Como a literatura infantil possui numerosas variedades de temáticas, auxilia plenamente a criança em seu desenvolvimento em todos os âmbitos de sua

existência. O conto infantil, por exemplo, faz com que as crianças enfrentem suas emoções e lidem melhor com suas frustrações e emoções.

Quando a criança escuta um conto ou já tem capacidade de lê-lo, ela é inserida em um mundo diferente onde os personagens existem como elementos mágicos nesse mundo imaginário (STOCKER, 2014, p. 18).

Os personagens fantásticos atuam alimentando seu eu e agem como forma de superação e conquista. Portanto, observa-se que a literatura infantil promove um resultado construtivo no progresso psicossocial, cognitivo e afetivo da criança, e atualmente a grandeza desse tipo de literatura num contexto mundial, e também no contexto brasileiro, é bastante ampla e significativa. Para Oliveira

Muitas vezes, o livro de imagens é interpretado pelo adulto como sendo somente para crianças, que ainda não sabem decodificar o texto verbal, quando na verdade esse “objeto novo” oferece várias possibilidades de leituras, em que cada leitor fará a sua, de acordo com as suas referências culturais e emocionais. Imagem é uma linguagem de conjunto. Estimula múltiplas apreensões, ou seja, pela forma, seja pela cor. Falando em abrangência do livro imagético. (OLIVEIRA, 2008. p. 69).

O trabalho com a literatura infantil tem como oportunidade a capacitação de leitores/escritores eficientes, tem como propósito formar leitores que entendam claramente o que leem que sejam capazes de disseminar a informação e conhecimento aprendido por meio da história esteja ela registrada em um livro ou numa gravura. A literatura como ferramenta de difusão de valores, objetiva contribuir com a formação de um leitor capaz de, não só apresentar uma narrativa prazerosa para quem ouve, não só idealizar e criar textos, mas, principalmente, leitores cidadãos capazes de difundir valores por meio de uma postura ética ante a sociedade.

O conto da literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história que, muitas vezes, incluíam elementos pessoais ao conto e com isso o transformavam em matéria viva adaptada às necessidades dos seus ouvintes. (STOCKER, 2014. p. 23).

Todo e qualquer ser humano entende que é necessário acompanhar diversos princípios de harmonia para viver em uma sociedade. Desde o nascimento os valores éticos são transmitidos para os seres humanos para que assim venha ter uma vida bem desenvolvida. Em diversas bibliotecas o aproveitamento da literatura infantil abrange na tarefa do desenvolvimento da criança acompanhando o papel do

mediador de disseminar o entendimento do que está sendo apresentado.

Os valores éticos realizam na ação literária predominar a atividade educativa ao disseminar os valores e normas existentes de uma biblioteca ou sociedade. Estimular o ensinamento, de um lado a outro de princípios e modelo de comportamento inserido no discurso do narrador e nos personagens por meio da literatura infantil adapta-se como portador de disseminação, regimento e valores, que intenciona apropriar o leitor a uma coletividade que deve ser demonstrado e proposto.

Segundo Rasche (2005, p. 14) o termo “ética” é derivado do grego *ethos*, que significa caráter, modo de ser de uma pessoa. Ética é um conjunto de valores e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade e serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social possibilitando que nenhum ser humano saia prejudicado. Os valores éticos são construídos por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. Alguns exemplos de valores éticos são: profissionalismo, senso, planejamento, transparência, dignidade, respeito, razão, honestidade (RASCHE, 2005).

A diferença entre valores éticos e valores morais se concerne em que, a ética está associada ao estudo fundamentado dos valores éticos que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto a moral são os costumes, regras, tabus, convenções estabelecidas por cada sociedade. Esses valores têm como objetivo tornar os indivíduos em cidadãos de boa índole, com bom comportamento dentro da sociedade. A literatura infantil e a prática da leitura que visa e prima pela formação de valores ético na criança contribuem para sua educação moral e desperta a criança para viver uma nova relação com diferentes sentimentos e visões do mundo.

Como essas regras e esses valores variam de acordo com a sociedade e o grupo nos quais estão inseridos faz-se necessária uma reflexão crítica sobre a moral. A esta reflexão chamamos de ética. Segundo enquanto a moral relaciona-se a ação do indivíduo sobre seus conflitos, a qual parte de uma decisão pessoal, influenciadas pelas representações sociais e pela inserção cultural e política do indivíduo, a ética é a reflexão dessa ação, portanto a ética e moral são complementares e, já que a vida em sociedade exige a posse de critérios e valores, todas as instâncias da vida social têm uma dimensão ética e moral (OLIVEIRA, 2013, p. 13).

Chegando a estágios de vivências de diversos valores éticos tais como: respeito, solidariedade, responsabilidade, cumprimento e independência, são uma

das mais significativas funções dos primeiros aprendizados. Capacitar para a cidadania contornar a elaboração de comportamento de assistência para com as outras pessoas, assim como os debates dos conceitos dos valores éticos e que envolvem os mediadores, as crianças, suas famílias e suas sociedades.

As histórias também se eternizam porque transportam em si os valores éticos, esses que nos remetem a refletir as circunstâncias e atitudes humanas, bem como reconsiderar escolhas. O desenvolvimento das histórias infantis no decorrer de um período histórico se esclarece pelo acontecimento de que as mesmas representam medos e mistérios infantis de maneira figurativa, o que possibilita novas concepções a qualquer momento e localidade.

A dominação ética nos contos encaminha a avaliação de valores e a euforia de comportamentos grupais apropriados que carregam os personagens íntegros, da maior parte dos contos populares, é por meio dos contos das rodas de leitura que a criança conhece e entra com a realidade do autor em associação à vida e conceito da própria, conseguindo a partir daí proceder, conceder valores sob os comportamentos humanos e sobre acontecimentos frequentes do cotidiano. (RASCHE, 2015).

A criança ao conferir os acontecimentos ou existência significativa nos textos e nos personagens entra em comunicação em interrogatório que destinam os valores éticos como maneiras e condutas que são reconhecidas se censuradas pela sociedade, uma vez que nota-se que os contos populares dispõem de uma explicação clara que podem ser naturalmente identificada pelas crianças.

Na relação do mediador de leitura com a criança é possível, no durante ou pós-leitura, debater ou discutir questões interessantes e importantes para o conhecimento infantil, como a dor, a desobediência, a maldade o sofrimento, a mentira, o carinho e o amor pelo outro. Existem inúmeros contos que tratam dessas questões. A partir dessas discussões é possível aplicar métodos de aprendizagem para fixação sobre o que foi debatido. Por exemplo, jogos, rodas leitura, dramatização, reflexões, dinâmicas entre outras ações. Mediando e discutindo sobre os acontecimentos que envolveram a histórias levam a criança a entender a vida em sociedade e a utilidade de acolher os valores, principalmente os que se referem ao próximo, evidenciando os benefícios delas e como elas auxiliam uma boa relação entre si. (RASCHE, 2005)

É necessário ressaltar que os valores éticos necessitam ser

aperfeiçoados desde a educação infantil de maneira recreativa e os contos, narrativas históricas, rodas de leitura, se revelam como instrumentos imprescindíveis para instruir o leitor a estabelecer uma relação entre os valores discutidos e o que ele considera importante. Os contos foram feitos, em sua natureza, com intenção de induzir, não de apenas recreação como demonstra (BRUNO BETTELHEIM, 1980) No entanto, mantendo um fundamento recreativo, podem ser usados pelos pais e mediadores de leitura como método de difundir valores éticos a criança.

O mundo busca uma instabilidade ética. Em dias atuais é fundamental analisar a utilidade do ensinamento da ética na sociedade, para tal, é preciso conceituar a comunicação explorada pela ética, a começar da antiguidade até a atualidade. Dispondo em relevância o acontecimento de que o desenvolvimento ético do cidadão se forma a partir da infância, as regras e os valores éticos são determinados como agregador de regras, concepções e valores que direcionam o desempenho do sujeito nas várias sociedades. A instrução deve-se melhorar com a expansão ética para construir indivíduos auxiliares e cooperativos, contribuindo na estruturação da sua afinidade e soberania. Essa estruturação se dá por intermédio das comunicações sociais que a criança vivencia, das quais proporcionam a formação de um conjunto de princípios, concepções e sabedoria.

Que o conceito de ética implica em um *ethos*, ou seja, em um conjunto de costumes ou um modo de vida que nos remete aos gregos antigos, porém, a característica humana de ser portador de uma inteligência vai fazer com que essa noção de ética se transforme conforme diferentes momentos da história humana sempre em constante processo de mudanças. Como vão se modificando as condições materiais e existenciais de vida, a inteligência, as técnicas, as tecnologias, a riqueza disponível e sua distribuição, as próprias condições ambientais, as crenças professadas, as ideias humanas se transformam e com elas os modos de vida (RASCHE, 2005, p. 14).

Considerando que o processo de socialização da criança e o ensino sobre valores éticos começam na família, instituições como a escola e a biblioteca buscam e devem dar continuidade ao desenvolvendo desse conjunto.

Os valores éticos transferem compromisso a toda humanidade, já que todos têm que sustentar as providências que exercem o bem-estar de diferentes pessoas. Toda influencia humana é fundamentada em valores éticos que por meio de, encontram-se exatamente pertencente ao benefício que impressiona os atos de qualquer indivíduo. Esse argumento leva ao pensamento que os valores éticos esta definitivo em todo ser humano. Para tal, é essencial que todos os pais, educadores

mediadores de informação interroguem o significado de suas atitudes em sua prática instrutiva. (OLIVEIRA, 2013).

Os valores éticos não se instruem de maneira destacada como um cumprimento qualquer. Ao contrário, aos valores movimentam-se todo o conjunto curricular demonstrado no comportamento do orientador e dos outros cidadãos entre si e dentro da biblioteca. Entretanto um entendimento mais contextualizado da interrogação ora erguido pressupõe o desentendimento, ainda que resumido, do que podemos compreender por valores éticos, assim como de sua natureza e obtenção relacionado ao acontecimento instrutivo. É essencial assinalar que os valores éticos iniciam até esse tempo no mundo grego, para isto é necessário manusear conhecimentos e não somente informações, e assegurar em concepções éticas, e não unicamente em aprendizados que, várias vezes podem não transpassar os valores éticos do geral. Certamente todo conhecimento resulta, em alguma proporção, no diálogo entre indivíduos. (RASCHE, 2005).

Dessa maneira, os valores éticos podem ser considerados capazes de auxiliar no processamento de humanização dos indivíduos, sob o argumento que conduzem suas atitudes. A sociedade na qual o indivíduo este inserido também é um grande incentivo para auxiliar na construção dos valores éticos, já que toda sociedade é controlada por normas – até mesmo na condição caótica – e essa, demanda que os indivíduos comprometidos com a mesma, adotem comportamentos condizentes ao prenunciado pela sensatez social. E os valores morais auxiliam no aperfeiçoamento das ações e disseminação dos valores éticos.

Esses paradigmas usualmente surgem da respectiva essência comum ou podem ser requisitadas pela regra de formalidade ou até então disseminado pelos formadores de opinião, esta é uma forma de se generalizar os valores éticos, por intermédio do gosto popular. O amplo quesito é que os cidadãos de culturas distintas apresentam gostos diferentes e lidam com incentivos de padrão de forma diferente. Assim sendo quando expressamos sobre valores éticos na influência infantil é impensável contestar a responsabilidade dos mediadores / educadores com o desenvolvimento ético das crianças, melhor dizendo, há utilidade de um ambiente sócio-ético que o assegure. Com tudo isso os valores éticos de uma forma outra fornece responsabilidade aos seres humanos, porem todos tem que sustentar definições que atuam o bem-estar das outras pessoas.

Portanto o comprometimento no conhecimento infantil em proporcionar os

privilégios das crianças, ao respeito, e exercitar a sua competência e a sua condição de cidadão. O estímulo de elaborar desse momento do conhecimento básico, uma conjuntura no sentido de uma criança pequena de transcender as fronteiras da aprendizagem e assim podendo desenvolver seus valores éticos com uma visão ampla e concisa do que venha a fortalecer com decorrer dos conhecimentos adquiridos dentro da biblioteca e por intermédios dos mediadores da leitura.

2.3. Biblioteca Infantil

A biblioteca infantil exerce um papel educador quando possibilita o gosto pela leitura, classificada a abertura de entrada para o conhecimento. Entretanto esta deve mover-se como um ambiente propício para as crianças e adolescentes despertarem para a satisfação em ler. A biblioteca infantil tem uma grande importância no desenvolvimento do ato da leitura pela criança, ela deve assumir o papel de proporcionar ao público infantil o acesso ao conhecimento e à leitura, por meio de seu acervo, e principalmente por meio de atividades que estimulem e promovam o hábito da leitura. Grande é, portanto, a responsabilidade das pessoas que gerenciam, pois, pequenas atitudes dentro da biblioteca infantil podem realizar acontecimentos significativos na melhoria da leitura e do aperfeiçoamento. (MILANESI, 2002).

A palavra biblioteca precisamente quer dizer caixa, armários de livros (BECKER E GOSCH, 2008, p. 36). Como *lócus* guardador dos conhecimentos da humanidade, tem sido refletido ao longo do tempo pela sua missão de conservar seus acervos, mas lamentavelmente em algumas dessas bibliotecas, tal missão tornou-se sua principal função: a guarda de seus segredos, em detrimento ao seu caráter educacional, cultural e social.

O livro é dos nossos melhores amigos, pois transmite conhecimentos, dá maior clareza ao entendimento confuso, nos proporcionando maiores possibilidades de vencermos os obstáculos que nos são apresentados diariamente; é um amigo que está sempre a nossa espera para nos ajudar (STOCKER, 2011. p. 14).

A biblioteca infantil é um espaço que contém características específicas e, para manterem fundamentadas de conhecimento, necessitam ofertar recursos bibliográficos apropriados com descrição ao usuário e, essencialmente, deve-se

dispor de um profissional bibliotecário que seja mediador produtivo organizado e que possa sugerir ações que intercedam verdadeiramente no progresso leitores críticos, além de tudo as bibliotecas infantis precisam obter um temperamento recreativo. Os leitores da atualidade diante das novas tecnologias apresentam para as bibliotecas infantis necessidades que até então não havia, pois, as crianças contemporâneas já nascem num mundo informativo e conectado. Diante disso, a biblioteca precisa a cada dia se adaptar às novas solicitações, por meio de fontes informacionais e recursos que favoreçam o prazer de ler aos leitores.

É necessário desempenhar o sabor pela leitura nas bibliotecas e engrandecer os livros, por intermédio de ações que intencionem e mantenham os leitores, e as bibliotecas infantis são ambientes convenientes para o progresso e estrutura a esses desempenhos, já que é na biblioteca infantil que se encontra o livro. O conjunto desses novos processos de leitura nas bibliotecas é recente e ainda há muito por fazer. Desde a organização dos livros realizada nesse espaço, a qual deve ser feito de modo específico para crianças, dentre outros aspectos como sinalização, decoração e layout do espaço devem familiarizar a criança com o mundo do conhecimento. Assim:

Havendo necessidade de guardar, haverá o ato seguinte: não perder o guardado. Isso se aplica tanto a um objetivo como a uma informação. Os atos de armazenar e achar são anteriores aos registros mais antigos. O primeiro homem que tomou a iniciativa de organizar elementos diferentes para depois conseguir encontrar cada um deles, especialmente aqueles que mais lhe interessavam, e conforme suas necessidades, início a uma tarefa obsessiva: estabelecer uma ordem codificada, conhecida por alguns membros da comunidade, para que ele próprio e os seus pares não se perdessem no caos da própria produção (MILANESI, 2002, p. 13).

A criança, como aprende brincando, pode descobrir na biblioteca infantil os assuntos que lhe interessam por meios lúdicos e atrativos. Os temas podem ser trabalhados por dentro de história, com brincadeiras e jogos, em exercícios divertidos, que incentivam a autoconfiança e a soberania da criança, proporcionando ocasiões de desenvolvimento da linguagem do pensamento, criando meios próprios para a formação do seu conhecimento. A biblioteca infantil tem como atividade essencial fortalecer o gosto e costume pela leitura, possibilitando e ocasionando o aprendizado, a imaginação, e a intercomunicação da criança e do adolescente daquela entidade ou sociedade em que está inserida.

Para isso, a criança deve ser compreendida como ser social e histórico que expõe diferencial de razão cultural, socioeconômica, familiar, racial, de gênero, de faixa etária e que precisam ser marcadas, aceitas e valorizadas apresentando como objetivo o desempenho integral nas questões físicas psicológicas, intelectuais e coletivas, percebendo o funcionamento da família e da comunidade (STOCKER, 2014).

A vida da criança é uma sequência de experimentações de aprendizagem absorvida por ela mesma. Ao utilizar a biblioteca infantil, a criança carrega inúmeras experiências e pensamento aglomerado, almejando por intermédio da indagação visual, auditiva, jogos, brincadeiras, conversas, passeios, contatos, brinquedos, histórias, que incentivam o desenvolvimento da aprendizagem.

Também na formação da fala e da linguagem, a biblioteca infantil oferece sua contribuição quando permite que a criança utilize da recreação como experiência para produzir significado. Desse modo, a criança inserida em um espaço de conhecimento acolhedor sente-se pronta para se familiarizar com seus recursos e serviços e a biblioteca cumpre sua grandiosa missão.

As linguagens surgem à vida através da oralidade, visto que para toda gesticulação há uma palavra que antecede, a todo o momento com o intuito de que a criança absorva do mundo e sejam capazes de compreender funcionalidades da linguagem, dessa forma, os contos de fadas, as cantigas de roda contribuem de forma dinâmica dessa construção. O tato da criança com o livro na biblioteca infantil deve ser motivado, uma vez que a iniciativa, a organização, a dinamização periódica desse espaço deve ser realizada para as crianças e com mediador, proporcionando dessa forma não só a possibilidade de manusear livremente os livros, mas principalmente de gerar novas conquistas no mundo do conhecimento, fazendo com que a criança cresça desenvolvendo essa prática pela leitura e o convívio dentro da biblioteca tendo uma relação com êxito com as outras crianças no meio em que se encontra (STOCKER, 2011).

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença (CAMPELLO *et al.*, 2008, p.15).

Assim, a relação da criança dentro da biblioteca infantil com os livros e

materiais que ela possui favorecem um conjunto de aprendizagens fundamentais para o aperfeiçoamento da escrita e da leitura. Nesse sentido, a biblioteca pode então ser considerada um espaço de intercomunicação, que no seu meio sociocultural ajusta-se constantemente como um ambiente dinamizador da cultura e como espaço direcionado para a leitura.

Há, no entanto, que se pensar em serviços de informação que não se esgotam na oferta de informação. É fundamental que ela seja discutida, criticada. Para isso, a presença física, a formação do grupo, a participação coletiva, tornam-se essenciais. Ao lado do acervo, amplo e estimulante, devem ser implantadas ações que propiciem à criança-leitora refletir sobre aquilo que absorveu e observou. Por isso, “hora do conto”, dramatizações, jogos e todo estímulo à criatividade, passam a ter espaço amplo. A criança não só absorve os conteúdos, mas se manifestam sobre eles, desenvolvendo também a capacidade de compreendê-los, criticá-los e de inventar novos conteúdos (MILANESI, 2002. p. 59 - 60).

Quando se entende que a comunidade é fundamental para as tarefas desenvolvidas em prol de um grupo, observa-se que também na biblioteca infantil a interação do mediador como leitor mirim pode ser considerada imprescindível. Esse ambiente deve ser aproveitado da melhor maneira possível, devendo ser apresentado de forma criativa, respondendo as necessidades das atividades cotidianas capazes de proporcionar às crianças o prazer de estar, permanecer e voltar à biblioteca.

As atividades desenvolvidas no espaço da biblioteca infantil devem envolver toda uma formação educacional, social e cultural que requer a preparação de todos os envolvidos (coordenadores, mediadores, bibliotecários, dentre outros), posto que as tarefas pedagógicas estimuladas nesse ambiente não devem separar-se de um ponto de vista alegre, descomprometido e encantador. Tal ambiente é inerente à construção da criança leitora, para formar nesta os conceitos e valores necessários em sua vida cotidiana e especialmente na preparação de um futuro promissor.

Considerando a disponibilidade de acesso à informação como ponto decisivo para o aperfeiçoamento do indivíduo, especialmente nessa sociedade a qual ele faz parte, percebe-se que especialmente as bibliotecas possuem o dever de oferecer devido acesso. Quando oferecida de modo pertinente possibilita uma alteração cognitiva, intelectual, social e cultural que pode marcar a história da criança, tornando-a capaz de enxergar na biblioteca infantil, ainda que por meios

considerados rudimentares, a primeira porta para o infindável universo informacional. As ações de uma biblioteca pública infantil, sendo assim, registram sua identidade, a leitura é, até então, a forma mais popular para acesso a informação.

Por esse motivo condiz raciocinar numa biblioteca com ações culturais focalizada para desenvolvimento da leitura, realizando no significado de elaborar meios em que ressalte a dimensão social do ato de ler para, dessa maneira, balancear as funções instrutiva, cultural, lúdico e informacional numa tarefa paralela (MILANESI, 2002).

O contato com o livro proporciona o progresso das linguagens, cultural e intelectual das crianças, pois demonstra novas referências de argumentação abrindo novos caminhos através dos quais as crianças consigam exprimir-se praticando a criatividade. Nesse seguimento, favorece a formação de conhecimento diante do crescimento do seu conjunto cultural, possuindo acesso a diversas visões do mundo que proporcionem determinar novos conhecimentos do mundo que os envolvem é grande a importância pelo estímulo a leitura na criança como uma experiência rica e encantadora. Esse objetivo é uma fonte de entusiasmo em uma qualidade para as crianças inclusive para os adultos que as conduzem nessa grande aventura.

Considerando que a promoção social do indivíduo na comunidade e, num contexto mais amplo, a promoção da mesma comunidade, é diretamente uma consequência da educação, vale dizer que se refere à formação integral do homem, de modo que propicia sua participação como agente beneficiário (no processo de melhora de sua qualidade de vida) no seu próprio ambiente. Por suas características, a biblioteca pública deverá assegurar o desenvolvimento de atividade de extensão de caráter permanente, contribuindo a proporcionar aos membros da comunidade seu aperfeiçoamento contínuo (SUAIDEN, 1995, p. 49).

Na biblioteca infantil com o aperfeiçoamento do hábito da leitura nas crianças, que necessita também de um ambiente conveniente ao ensinamento e aprendizagem, a biblioteca como um ambiente de experiências e uso da informação, deve-se responder aos leitores nas suas atividades as características de leitura e reconhecimento onde o mediador é o principal nesse procedimento, e por restabelecer esse ambiente e proporcionar a leitura de forma agradável e produtiva.

Para conciliar as crianças à sociedade de referência do conhecimento tornam-se fundamentais as possibilitará artifícios informacionais que as posicionem nesse mundo em uma progressividade de transformação e informações. Mais que

competências tecnológicas, são indispensáveis para fornecer condições para que este público fortaleça a apropriação de conteúdos e determine um conhecimento crítico da grande demanda de informações acessíveis (RASTELI, 2013).

O contato da criança com o livro desde cedo é primordial, em razão que acaba proporcionando a vontade de desempenhar a postura de ler o texto escrito, possibilitando posteriormente seu processamento de formação. Nesse entendimento a biblioteca infantil tem o engajamento de assessorar na aprendizagem e ensinamento enquanto crianças para que assim venha se habilitar no meio em que se encontra e assim sendo fortalecendo os conhecimentos obtidos dentro da biblioteca. Nessa definição mediadora de biblioteca infantil tem uma função significativa no método instrução e aprendizado ao incentivar a simpatia pela leitura e amplificar predisposições prudência e compromisso aos seus usuários.

É precisamente por sua integridade formativa, que a biblioteca infantil dever ser um ambiente idealizado para realizar a primeira conexão da criança com os recursos informacionais simpático e voluntário, de maneira que ela transmita a ser um utilizador permanente e operante desse ambiente. O perfil do bibliotecário que desempenha em bibliotecas infantis encaminhar-se além dos conhecimentos específicos. Incentivar o gosto pela leitura solicita artifícios provocadores e particularmente ligação entre mediadores e leitores. A leitura se deve constituir presente no dia a dia de todos desde o momento em que iniciamos a compreender o mundo que nos rodeiam, tornando-se mais eficiente maneira de conquistar entendimento.

As visitas ao espaço da biblioteca precisam ser visualizadas como uma oportunidade incentivadora de reconhecimento. A biblioteca infantil tem a envoltura de contribuir na aprendizagem, ofertando, assim o ensinamento e conhecimento. Sendo um ambiente próprio para o exercício de atividades recreativas que auxiliam na prática da leitura a biblioteca infantil pode trazer em seu quadro de profissionais mediadores como os contadores de histórias. Segundo Stocker o contador de histórias exerce um papel de grande relevância na formação de leitores.

Os contadores de histórias são guardiões de tesouros feitos de palavras, quem ensinam a compreender o mundo em si mesmo. Eles semeiam sonhos em nosso imaginário e esperanças em nossos corações. Despertam em nós o interesse pela leitura e pelo conhecimento ao nos transportar para mundos longínquos. No entanto, precisam lembrar que essas são

sensações estranhas em nossa contemporaneidade --- agitada, tecnológica, barulhenta --, em que há a necessidade de uma comunicação cada vez mais rápida e sofisticada e um incansável desejo pelo povo. No entanto, a velha e boa palavra dos contadores de histórias não parece tão obsoleta assim. É por isso que ela está presente nas atividades desenvolvidas pela biblioteca infantil, com o objetivo de aproximar as crianças do universo literário, a partir da utilização de recursos lúdicos que despertam nas crianças o prazer de ouvir histórias fantásticas, reais ou imaginárias (STOCKER, 2014, p. 98-99).

A biblioteca infantil é um ambiente que favorece o desenvolvimento do hábito e disposição pela leitura ainda na infância. Esse espaço pensado para o universo infantil deve designar atribuições para o aprendizado ao longo da vida, qualificando a criança a participar de forma afirmativa para a vida em sociedade, estando instruído a responder pelas modificações que acontecem na comunidade, além de corresponder as necessidades de conhecimento, cultura e divertimento de toda criança.

Por consequência, pais e mediadores de leitura, próximos com a biblioteca infantil precisam conceder oportunidades de leitura para as crianças promovendo a leitura como ação educacional complementar no seu cotidiano. A leitura é parte primordial e essencial da vida, um componente indispensável para a integração social de todos, a fim de que a criança de hoje se torne um leitor.

O bibliotecário como mediador de leitura e da informação devem auxiliar o usuário não a achar a resposta certa, mas auxiliá-lo na escolha das respostas e atender suas necessidades (STOCKER, 2014, p. 31). No momento em que se tem como objetivo a promoção da leitura e do conhecimento entre as crianças, o que se intenciona é a criação do leitor e explorador de amanhã. Se desde criança se compreendesse a dimensão dos livros e da biblioteca como motivação fundamental de informação e conhecimento, a criança do futuro possuirá oportunidades bem maiores de ser aflito leitor e muito mais contribuições para aprofundar e desenvolver com sensatez crítico e bem mais esclarecido.

A biblioteca infantil deve estar habilitada para desenvolver nos leitores as competências para uma aprendizagem ao longo da vida, nessa definição entende-se que uma das tarefas da biblioteca infantil é desenvolver instrumentos de incentivo ao uso da biblioteca com interesse que todo procedimento educativo reconheçam esse ambiente como primário para o avanço das habilidades fundamentais ao funcionamento da cidadania verificado que a leitura proporciona ao cidadão o descobrimento de novos comportamentos de colaborar com o meio do qual faz

componente. Oferecendo-lhe as informações e os conceitos fundamentais para torná-los bem-sucedidos em uma sociedade que é fundamentada na informação e no conhecimento.

Há, no entanto, que se pensar em serviço de informação que não se esgotam na oferta de informação. É fundamental que ela seja discutida, criticada. Para isso, a presença física, a formação do grupo, a participação coletiva, tornam-se essenciais. Ao lado do acervo, amplo e estimulante, devem ser implantadas ações que propiciam à criança—leitora a refletir sobre aquilo que absorveu e observou (MILANESI, 2002. p. 59).

2.4 A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe

A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe localizada em Aracaju na Rua Dr. Leonardo Leite, s/n, no bairro 13 de julho, foi inaugurada em 29 de outubro de 1974 com a proposta de oferecer ao público infanto-juvenil múltiplas ações de incentivo à leitura, cultura e pesquisa e contribuir para a formação de leitores estimulando o hábito da leitura. A unidade é vinculada à Secretaria de Estado da Cultura – SECULT e possui em seu quadro funcional uma funcionária pública; duas terceirizadas, sendo uma bibliotecária contadora de histórias; três estagiárias, sendo duas de nível médio e uma de ensino superior e uma bibliotecária (Direção).

Da sua inauguração até meados do ano de 2017 seu nome era Biblioteca Pública Infantil Aglaé D' Ávila Fontes de Alencar (BIAFA) que foi a primeira diretora do espaço. Por conta da Lei Federal nº 6.454, de 1977 que proíbe logradouros públicos de receber nome de personalidades vivas, a Biblioteca passou a se chamar Biblioteca Pública Infantil de Sergipe. Até o ano de 1985 o prédio era um anexo da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória. Hoje a unidade atua de modo independente. Após seu desmembramento, assumiu a direção da BIAFA Maria Angélica Góes de Carvalho. De 1989 a 2002 a Biblioteca Infantil teve vários diretores, passou por duas reformas e esse ano de 2018 passará por uma terceira reforma.

A Biblioteca Infantil do Estado é a única do Estado voltada especificamente para o público infanto-juvenil. De 2003 até o presente ano de 2018 a Biblioteca Infantil está sob a direção da Bibliotecária Claudia Terezinha Stocker. O seu acervo é composto por cerca de 11 mil livros; possui a única gibiteca do Estado

contendo o maior número de Histórias em quadrinhos de Sergipe, cerca de 4.500 HQs incluindo HQs raros das décadas de 60, 70, 80 e revistas infantis; uma brinquedoteca; uma sala de oficinas e um salão para contação de histórias e outras ações lúdicas.

O acervo contém obras e coleções de escritores memoráveis Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ziraldo, autores sergipanos, clássicos de Walt Disney, obras dos Irmãos Grimm, de Andersen, e demais autores clássicos, contos e literatura infanto-juvenil. A maior parte de acervo foi adquirida por meio de doações da comunidade, do Ministério da Cultura, Biblioteca Epifâneo Dória e de algumas entidade e instituições.

A Biblioteca Infantil desenvolve inúmeras ações voltadas para o público infanto-juvenil da capital e do interior. Sua programação bem diversificada inclui vários projetos de incentivo à leitura, a cultura e a prática de ações lúdicas. Seu público são alunos de escolas públicas e privadas da capital e do interior, creches, abrigos, entidades filantrópicas, crianças especiais, e famílias da comunidade. Os principais projetos desenvolvidos pela Biblioteca Infantil estão o Projeto “Era uma vez”; Projeto “Eu leio” e o projeto “Aprender e capacitar”.

O projeto “Era uma vez” começou a ser desenvolvido a partir do ano de 2007 e tem como proposta o incentivo a leitura em crianças e adolescentes que possuem entre 4 e 14 anos de idade alunos de instituições de ensino e de apoio a família de todo o Estado. Seu objetivo principal segundo Stocker (2014, p. 92) é

oferecer múltiplas possibilidade de leitura, entretenimento e pesquisa ao público infantil e infanto-juvenil levando-os a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo através de narração de histórias, teatro de bonecos, exposições, oficinas de arte. Desenho e pintura, apresentação de vídeos, concursos e outras atividades culturais e de inclusão social.

A contação de histórias é um dos carros chefes da Biblioteca Infantil. As atividades de contação de histórias são desenvolvidas pela equipe que compõem o quadro funcional da Biblioteca e também com a participação de grupos e de contadores de histórias dentro e fora do Estado de Sergipe. Dentre os grupos de contadores que apoiam a Biblioteca estão o Grupo Hannah e o Grupo Prosarte. Os escritores sergipanos também se fazem presentes nas ações da biblioteca como, por exemplo, a autora e contadora de histórias Telma Costa.

A contação de histórias dentro do espaço da Biblioteca é a atividade que

mais atrai o público. Promove momentos de encanto e magia e agrada a todos. Percebendo o grande potencial da contação de histórias a Biblioteca passou a realizar desde 2008 o Encontro de contadores de histórias. O primeiro encontro aconteceu em 18 de abril do referido ano no auditório da Biblioteca Epifâneo Dória e contou com um público de 150 crianças e contou com a presença da já citada Telma Costa.

Não basta apenas ler as palavras escritas em um livro ou reproduzir um texto guardado na memória. É preciso está inserido em um determinado período de tempo, incorporar características e a personalidade dos personagens envolvidos na trama para, só então, começar a narrativa, que deve ser conduzida pela emoção do começo ao fim. Criar e narrar histórias é, antes de tudo, ajudar a guiar e a transformar a vidas das pessoas. Contar histórias no ambiente das bibliotecas, tanto das públicas, infantis ou escolares, é um importante auxílio/apoio ao incentivo à leitura. Essa atividade é de suma importância neste contexto, devido à mediação que pode ser feita entre os livros e as crianças, o lúdico, as imagens, a narrativa, pois desperta nas crianças que estão sendo alfabetizado o interesse pelo livro e pela literatura, fazendo com que façam ligações diversas com o texto narrado e seu universo infantil (STOCKER, 2014, p. 72).

O Encontro de contadores de histórias promovido todos os anos, desde 2008, tornou-se um evento que a cresce a cada ano e está ganhando notoriedade nacional, atraindo profissionais não só da área de contação de histórias, mas também educadores coordenadores de projetos, bibliotecários e pessoas de outros Estados do Brasil.

Figura 1 - Imagem da antiga frente da Biblioteca Publica Infantil



Fonte: <https://agencia.se.gov.br/uploads/>

2.4.1 Acervo da biblioteca

O acervo é formado por cerca de 11.200 mil livros de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil, incluindo títulos de autores nacionais e estrangeiros: Coleções de Monteiro Lobato, Disney, Irmãos Grimm, Andersen, muitas Fábulas, Contos e Lendas, além de acervo de autores sergipanos; Enciclopédias e coleções para pesquisa escolar; Livros em Braille e Literatura de Cordel; Revistas em Quadrinhos – cerca de 4.300 itens: Turma da Mônica, Disney, Super-Heróis, Asterix, Turma do Pererê, Magás e muitas outras HQ's da década de 60 até os dias atuais.

Figura 2 - Foto do acervo da biblioteca



Fonte: <https://agencia.se.gov.br/uploads/>

2.4.2 Oficinas desenvolvidas

Oferece oficinas de artes para as crianças e de capacitação para professores, pais e comunidade em geral na Arte de Contar Histórias, Teatro, Reciclagem de materiais, Confecção de Bonecos, entre outras. Para as crianças, dispõe de uma sala de oficinas para o desenvolvimento de atividade como desenho, pintura, colagem, criação literária, arte com recicláveis.

Figura 3 - Mediação de leitura na sala de contação de histórias



Fonte: <http://agencia.se.gov.br/uploads/>

Na Biblioteca Infantil a criança não só ouve histórias mas também tem oportunidade de contar suas histórias

Figura 4 – criança participando da narrativa



Fonte: <https://www.google.com.br>

O teatro também marca presença na Biblioteca Infantil e atrai públicos de todas as idades. A figura a seguir mostra a apresentação da peça “Quando dois palhaços se encontram”, com Anna Cristina Souza e Luciano Góes, estagiários da Biblioteca Infantil.

Figura 5 – Apresentação de Teatro



Fonte: <http://fanf1.com.br/biblioteca-infantil-divulga-programacao-para-as-ferias-escolares/>

2.4.3 Brinquedoteca

O brincar é parte fundamental no processo de desenvolvimento da criança. Estimula o imaginário, a criatividade, estimula o pensar, socializa, ajuda a na coordenação motora e desperta vocações.

Figura 6 - Brinquedoteca



Fonte: <http://mapa.cultura.aracaju.se.gov.br/espaco/14125/>

2.4.4 Ludicidade na biblioteca

A biblioteca favorece o contato com a ludicidade por meio de Teatro de bonecos, Encontro com autores de literatura infantil; Brincadeiras e atividades voltadas à diversão e também por meio de concursos literários.

Figura 7 - Apresentação de fantoches



Fonte: <http://agencia.se.gov.br/uploads/>

2.4.5 Projetos da biblioteca

A Biblioteca Pública Infantil permite ao seu público livre acesso ao acervo permitindo assim que o leitor sinta-se livre para escolher o livro que melhor atende suas necessidades de leitura. Atualmente a Biblioteca Infantil contabiliza cerca de 130 empréstimos de livro/mês, incluindo empréstimos para escolas públicas do estado e município. Nos meses de abril e outubro este número chega a triplicar, pois no mês de abril a biblioteca celebra o dia do livro infantil, e em outubro realiza diversas atividades em comemoração ao dia das crianças, ao dia do livro e ao próprio aniversário da Biblioteca, comemorado no dia 29 de outubro. Quase todas as edições do acervo estão disponíveis de forma gratuita para o público (exceto itens de referências, exemplares únicos, revistas e HQs). Além das atividades internas, a Biblioteca Infantil também participa de eventos externos como Ação Global promovido pelo SESC, visitas a Fundação Paes Mendonça no município de Serra do machado, etc.

Desde o ano de 2007, início da atual gestão, os principais projetos desenvolvidos pela Biblioteca Infantil, visando formação de leitores e capacitação profissional são:

- “1,2,3...era uma vez” – projeto de incentivo à leitura através da contação de histórias;
- Gelateca - “Trocando Leituras” – disponibiliza acervo literário e revistas em quadrinhos para troca entre a comunidade;
- Leitor Destaque do Ano – projeto que premia os 10 leitores que mais leram durante o ano;
- Teia Literária – projeto voltado para a mediação de leitura. Trabalha literatura sergipana, poesia, fábulas, quadrinhos, etc.;
- Encontro com o escritor;
- Leitura Premiada – projeto de incentivo a leitura;
- #EuLeio! – Projeto em parceria com a escritora Claudia Lins de Maceió/AL;
- Projeto Aprender e Capacitar: voltado para capacitação de educadores, psicólogos, psicopedagogos e demais profissionais das instituições públicas do Estado e público adulto em geral. São oferecidas oficinas de contação de histórias, mediação de leitura, artesanato e artes com foco pedagógico, entre outros saberes.

Figura 8 – Ação lúdica na Fundação Paes Mendonça (Serra do Machado)



Fonte: <http://istoessergipe.blogspot.com/2018/05/biblioteca-publica-infantil-trabalha.html>

A realização destes eventos e os demais serviços prestados pela biblioteca promovem uma frequência mensal de público em torno de 200 a 1.000 crianças (a depender da programação e atividades desenvolvidas).

Para chegar no patamar que a biblioteca hoje possui, diversos profissionais ofereceram sua contribuição na gestão da Biblioteca Infantil do Estado:

1. Prof^a Aglaé Fontes de Alencar - Período: 1976 a 1978 - Coordenadora
2. Ubaldina Rodrigues Matos - Período: de 1979 a 1982 - Coordenadora
3. Maria Angélica Góes de Carvalho - Período: 1982 a 1984 - Coordenadora
4. Maria Angélica Góes de Carvalho - Período: 1985 a 1989 - Diretora
5. Altamira Correia Costa – Período: 1990 a 1994 - Diretora
6. Lenora Edlweiss Fontes de Alencar - Período: 1995 a 1999 - Diretora
7. Carlos Alberto Freire de Almeida - Período: 2000 a 2001 - Diretor
8. Gilson S. Anchieta - Período: 2000 a 2002 - Diretor
9. Dionéia Patterson - Período: 2002 a 2006 – Diretora
10. Claudia Teresinha Stocker: 2007 – atual – Diretora Bibliotecária.

A bibliotecária Claudia Stocker, diretora da Biblioteca Infantil desde 2007 tem buscado promover constantemente atividade com ênfase na contação de histórias e na mediação de leitura, especialmente por meio da narração de histórias. “Em cada momento de contação, observamos os olhinhos das crianças fitos nos personagens e a magia que eles exercem sobre a plateia que, atenta, viaja pelo mundo da imaginação através dos contos e das histórias” (STOCKER, 2014, p. 93).

Figura 9 - Contação de historia na biblioteca

Fonte:
<http://agenciasegov.br/uploads/>



3 METODOLOGIA

Esta seção expõe os mecanismos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. Nas ciências, de acordo com Cervo e Bervian (1996) o método pode ser entendido como o conjunto dos processos que os indivíduos empregam na investigação e na demonstração da verdade. O método, portanto, não se inventa, mas depende do objetivo da pesquisa.

Em seu sentido mais geral, método é a ordem que se devem impor os diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e demonstração da verdade (CERVO, et al, 2007. p.27).

Assim, a metodologia pode ser considerada um aglomerado de métodos e técnicas aplicados para atingir um objetivo. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61 - 62) A pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e suas características. "A pesquisa desenvolve-se principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados".

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, uma vez que

Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador interpreta os fatos, procurando solução para o problema. Esse tipo de abordagem permite que os estudos sejam planejados de tal maneira que a influência do pesquisador bem como do entrevistador seja eliminado tanto quanto for possível, garantindo a objetividade do estudo (SOARES, 2003, p. 19).

Como método de pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que, segundo Brenner e Jesus (2008, p. 15), "é utilizada em todas as pesquisas, seja na busca da fundamentação teórica para o tema desenvolvido, seja na busca de informação para a própria pesquisa, quando ela é teórica". Por meio de pesquisa bibliográfica, que "utiliza-se da contribuição de vários autores" (BRENNER ; JESUS, 2008, p. 16) buscou-se encontrar os conceitos teóricos relativos às temáticas pertinentes à pesquisa que pudessem alicerçar a reflexão proposta.

A pesquisa bibliográfica serviu como teórica, pois, como declara Cervo,

Bervian e Silva (2007)

Praticamente todo conhecimento humano pode ser acessado nos livros ou em outros impressos que se encontram nas bibliotecas. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, e o recurso utilizado para isso é a consulta dos documentos bibliográficos. Para encontrar o material que interessa a uma pesquisa, é necessário saber como estão organizados os textos, as bibliotecas e os bancos de dados, bem como suas formas de melhor utilização. (CERVO, BERVIAN; SILVA, 2007, p. 79).

Porém, sabe-se que num processo de pesquisa científica é possível utilizar mais de um método, pois é preciso utilizar todas as ferramentas necessárias para que a pesquisa tenha caráter confiável, relevante e assim, seja validada.

Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, e nem somente aqueles que se conhece, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Na maioria das vezes há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 28).

A compreensão da escolha do conteúdo utilizado deu-se por meio das reflexões surgidas a respeito da colaboração do bibliotecário infantil e seu desempenho como mediador de leitura, e suas contribuições no processo de construção de leitores com valores éticos capazes de promoverem o progresso de seu contexto social. Esta pesquisa está classificada dentro do ambiente de conhecimento de interesse das Ciências Sociais Aplicadas. Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 43) a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com “método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Tendo em vista que o espaço amostral do presente trabalho é a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, observou-se sua estrutura e as ações por ela desenvolvidas para analisar se estas favorecem o uso da literatura infantil como instrumento de transmissão de valores éticos na formação de dos seus leitores.

A fim de responder às questões propostas por essa pesquisa sobre essa efetividade da literatura infantil como um recurso no processo de formação do leitor, especialmente na construção de valores éticos dos usuários da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a entrevista.

A coleta de dados, tarefa importante na pesquisa, envolve diversos passos, como determinação da população a ser estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e também o tipo de dados e de coleta. Há diversas formas de coleta de dados, todas com suas vantagens e desvantagens. Na decisão do uso de uma forma ou de outra, o pesquisador levará em conta a quem menos desvantagens oferecer, respeitados os objetivos e pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados, de largo uso, são a entrevista, o questionário e o formulário (CERVO, BERVIAN, SILVA, p. 50).

A entrevista conforme Brenner e Jesus (2008, p. 24) “é um instrumento de trabalho [...] e pressupõe o encontro de duas pessoas para que delas se obtenham informações sobre determinado fenômeno”, Brenner e Jesus (2008, p. 24), confirmam assim, que cientificamente, a entrevista “é uma técnica de coleta de dados[...]”.

Deste modo, por meio de entrevista foram coletadas as informações necessárias para responder à questão norteadora desta pesquisa.

Como o objeto de estudo da presente pesquisa está focado nos valores éticos desenvolvidos na prática de leitura da literatura infantil dentro da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, foram identificados na entrevista os recursos que esta biblioteca possui e utiliza para a formação de seus leitores, destacando: sua localização, espaço, acervo, organização, condições de atendimento, atividades desenvolvidas seus usuários e colaboradores com ênfase no desenvolvimento das atividades, nos métodos utilizados e nos meios de comunicação utilizados, buscando especialmente compreender qual a contribuição da biblioteca para a formação de leitores.

Acreditando que toda investigação movimenta-se pelo diálogo e pela comunicação, entende-se que por meio do diálogo conhecemos uma pessoa, passando a entender a forma como age, o que pensa como formula suas ideias e constrói suas ideologias. Deste modo, a entrevista, entendida como uma experiência dialogal, também pode permitir conhecer o funcionamento e as características de uma determinada instituição. Para Gil (2010, p. 103 – 104) a elaboração de uma entrevista consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em perguntas bem redigidas. Ainda de acordo com Gil (2010) é fácil verificar como, dentre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas:

Pode caracterizar-se como *informal*, quando se distingue da simples conversão apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser *focalizada* quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. Pode ser *parcialmente estruturada*, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. Pode ser, enfim, *totalmente estruturada*, quando se desenvolve a relação fixa de perguntas. (GIL, 2010, p. 105 - 106, grifo do autor).

Por fim, este estudo não teve a pretensão do convencimento, ou apenas da propagação de resultados unilaterais, mas, ambicionou que a verificação dos fatos analisados na referida Biblioteca Pública Infantil, permitissem estimular o questionamento e a reflexão acerca da importância da atuação das bibliotecas infantis na formação de crianças leitoras, estimulando assim o desenvolvimento, o entendimento a compreensão sobre os valores necessários para se viver intelectualmente e harmoniosamente em sociedade.

A entrevista foi realizada sob três principais perspectivas:

- **DOS VALORES ÉTICOS:** para compreender se as atividades e serviços da biblioteca permitem que os valores éticos sejam transmitidos de forma clara e concisa para os usuários;
- **DA INTERATIVIDADE:** buscando analisar se as atividades e serviços oferecidos possibilitam a troca de conhecimento / informações e o desenvolvimento de habilidades;
- **DA USABILIDADE:** se a Biblioteca proporciona ao usuário a utilização eficaz dos seus serviços e produtos.

As entrevistadas foram: a bibliotecária Claudia Stocker, diretora da Biblioteca e a bibliotecária Osaneide Rosa que atua como contadora de histórias na Biblioteca e os resultados da entrevista serão descritos no próximo capítulo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

O roteiro de entrevista devidamente elaborado para a obtenção dos objetivos da pesquisa foi dez perguntas (APENDICE A) e realizada na biblioteca pública infantil, no dia vinte e três de agosto no ano de dois mil e dezessete, e as já citadas bibliotecárias entrevistadas, prontamente autorizaram a divulgação dos resultados (ANEXO A).

Em relação às perguntas 1 e 2 sobre a importância da disseminação de valores éticos na biblioteca infantil, e se os mesmos podem ser aprendidos por meio da literatura infantil, as duas participantes responderam afirmativamente.

Na terceira questão, onde se perguntava quais atividades desenvolvidas na biblioteca possibilitavam a mediação de valores éticos para as crianças, as duas participantes consideraram a mediação de leitura e a contação de história.

Na quarta pergunta da entrevista, as participantes destacaram que a honestidade, o respeito, o companheirismo e a disciplina são os valores éticos mais desenvolvidos nas práticas realizadas na biblioteca pública infantil.

Na quinta pergunta que solicitava a indicação dos valores éticos considerados mais importantes para as crianças na atualidade, a participante número 1 indicou dois valores éticos: respeito e disciplina e a participante número 2 humildade e respeito.

Já na sexta questão, ambas as participantes informaram que não existe nenhum tipo de dificuldade ou complicação na biblioteca que venha atrapalhar o desempenho ou desenvolvimento na disseminação dos valores éticos para as crianças.

Na sétima indagação, a primeira participante diz que percebe uma mudança de comportamento do público infantil relacionado aos valores éticos a partir do contato com a literatura infantil por meio de contação de história e a segunda participante diz que percebe que as crianças ficam mais calmas e mais tolerantes com os outros ao redor, através da contação de história.

Na oitava pergunta sobre conhecimento de autores infantis que trabalham especialmente com valores éticos e indicação de ao menos um, ambas informaram conhecer e apontaram o autor Almeida Júnior como sendo quem mais aborda assuntos e trabalhos especialmente relacionados sobre valores éticos em suas obras direcionadas às crianças, sendo, inclusive um dos autores mais abordado nas

atividades dentro da biblioteca.

Na nona questão, que questionava o que mais poderia ser feito para despertar nas crianças a importância dos valores éticos, além das atividades já desenvolvidas na biblioteca, as duas participantes responderam que, o que poder ser feito é continuar com o trabalho em casa considerando os valores respeito, disciplina e lealdade.

Na décima e última pergunta ao indagar sobre o que a biblioteca infantil tem feito para se tornar para as crianças um “ambiente ideal para cultivo de tolerância, do combate aos preconceitos, do aprendizado com base nas diferenças”, a 1º participante respondeu que a biblioteca procura passar uma mensagem positiva e atribuir ao público dinâmicas específicas que encantem e faça a diferença na vida das crianças. Já a 2º participante diz que procura promover um ambiente acolhedor, alegre, mostrando e evidenciando as regras da biblioteca para o bom convívio dentro e fora do espaço. Entre as ações que exemplificam as atividades desenvolvidas tem-se a contação de histórias, o teatro com fantoches, as rodas de leituras, entre outras e tudo isso enriquece cada vez mais o conhecimento e o desenvolvimento dos leitores.

4.1 Análise dos resultados da pesquisa

Em se tratando de valores éticos as duas entrevistadas disseram que é importante essa disseminação para as crianças para que elas obtenham um bom desempenho e um bom desenvolvimento em meio ao ambiente onde convivem. Em relação às atividades desenvolvidas na biblioteca, citaram mediação de leitura, mural educativo, apresentações com fantoches, oficinas de leitura onde todas as atividades possibilitam uma excelente transmissão para as crianças desenvolverem melhor os valores éticos. As participantes apontaram que os valores éticos mais utilizados e desenvolvidos para uma boa prática das atividades são honestidade, respeito, companheirismo e disciplina e que, para o desenvolvimento das crianças, deve-se focar nesses valores, por serem importantes no cotidiano.

De acordo com a resposta é possível observar a importância dada aos valores e à participação ativa da biblioteca pública infantil. A biblioteca infantil faz parte desse procedimento como um sujeito formador e transformador de desenvolvimento intelectual, intelectual e cultural.

Tratar o livro como um parceiro no saber é atrair a atenção do leitor. Encantar este leitor e estimular sua sensibilidade, através de ilustrações são caminhos para aproximá-lo do livro afetivamente. Este afeto contribui para depositar impressões sensíveis no leitor como aprendizado abrangente e múltiplo. (STOCKER, 2011. p. 61).

Quanto às dificuldades encontradas na biblioteca no desenvolvimento dos valores éticos, a pesquisa apontou que não existe nenhum tipo de empecilho que venha atrapalhar ou impedir que esses valores sejam transmitidos, que a biblioteca, mantendo esses valores, identifica que o espaço se torna o carro chefe para muitas oportunidades para o desempenho do leitor.

As duas participantes indicaram que as crianças se sentem mais calmas, mais tolerantes com o outro, a partir do contato com a literatura infantil, como a contação de histórias e comentaram que surge uma mudança de comportamento entre eles por conta da transmissão dos valores entre mediador e leitor. Quanto aos valores, ética, disciplina e respeito, as duas participantes concordam que são considerados importantes para as crianças. É preciso e necessário que esses valores não podem passar despercebidos na literatura infantil, que os mediadores são o referencial que dão início ao incentivo à leitura. A transmissão desses valores tem um papel formativo na vida de todos os indivíduos.

Nutrir o imaginário da criança com belas histórias, de hoje e de ontem, é muito importante, pois dessa forma estaremos fazendo com que, desde cedo, as crianças se maravilhem e se alimentem de um bem cultural que não poder ser perdido, emprestado, comprado, muito menos esquecido. (STOCKER, 2014. p. 99).

Identificou-se, portanto, de forma satisfatória, a importância do uso da literatura infantil no processo de transmissão de valores éticos. No momento que a criança compreende a mensagem por si só, sem a influência de um adulto dando lições, ele entende e valoriza a informação e, com certeza, toda criança sempre se lembrará do personagem quando vivenciar algo parecido. Mas também vale ressaltar que a literatura infantil não está somente relacionada às lições; a literatura deve ser livre e também despertar o prazer pela leitura. A literatura infantil, através da reflexão, colabora no processo de formação dos valores éticos, isso porque a criança correlaciona a história com sua própria vida.

Diante do exposto, a análise dos resultados apresenta a seguinte síntese, em relação às perspectivas utilizadas:

Quadro 1 – Análise dos resultados

PERSPECTIVAS	RESULTADOS
VALORES ÉTICOS	Honestidade, respeito, companheirismo e disciplina são os principais valores trabalhados.
INTERATIVIDADE	A contação de história é o recurso mais utilizado para possibilitar a troca de informações e o desenvolvimento de habilidades.
USABILIDADE	Os projetos desenvolvidos pela biblioteca infantil, proporcionam uma melhor usabilidade dos serviços e produtos da biblioteca.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2018)

Deste modo, é possível corroborar com os autores mencionados na revisão de literatura, quando: destacam o papel dos valores éticos no desenvolvimento infantil, tais como Rache (2005) e Oliveira (2013); enfatizam a capacidade da contação de história possui de formar leitores, a exemplo de Stocker (2014) e para finalizar, quando ressaltam a importância da biblioteca para a promoção do acesso ao conhecimento e à leitura, conforme destacam Milanesi (2002), Becker e Gosch (2008) e Stocker (2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os métodos utilizados, permitiram a compreensão de das especificidades da questão proposta e de seu contexto, buscando, assim, ressaltar as questões subjetivas que podem evidenciar o papel da biblioteca infantil na formação dos leitores mirins, especialmente no que se refere à construção de valores éticos nas crianças.

Considerando o resultado das entrevistas, entendeu-se por meio do histórico, projetos implantados, atividades e serviços oferecidos pela Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, que esta unidade de informação, se empenha em transmitir valores pautados na ética por meio da literatura infantil.

A promoção de atividades de incentivo à leitura na biblioteca pública infantil ocorre de forma dinâmica. Suas ações são desempenhadas de modo que os leitores entendam de forma clara e concisa o que está sendo transmitido. O presente trabalho que teve como objetivo geral verificar a efetividade da literatura infantil como recurso no processo de formação do leitor e construção dos valores éticos por meio da leitura atingiu seu objetivo ao constatar que a leitura é fato importante para formar uma identidade cidadã na criança e que a literatura infantil é instrumento eficaz na transmissão de valores éticos.

Os valores éticos são enfatizados na referida biblioteca através dos seus recursos no processo da formação do leitor, pois considera tais valores essenciais para um bom convívio da criança em meio a sociedade e utiliza as histórias infantis que possuem valores como disciplina, honestidade, companheirismo, respeito ao próximo, a natureza e a liberdade, para formar seus leitores.

As histórias desenvolvidas na biblioteca são, portanto, uma oportunidade para o estímulo da formação dos valores éticos, uma vez que não só narra a história e promove a leitura, mas oportuniza a comunicação, a argumentação e o discernimento das atitudes e comportamentos dos personagens das histórias.

Os funcionários da biblioteca infantil entendem a importância da leitura, na formação humana e entendem que é através dela que as crianças aprendem a lidar com situações conflitantes do mundo real, fazem descobertas, descobrem e compreendem o mundo, conquistam novos conhecimentos e se divertem.

A Biblioteca também compreende que a leitura e literatura infantil colaboram para o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança. Por

isso todas as suas ações são voltadas especialmente para esse fim.

No transcorrer da pesquisa também observou-se que o sucesso dos projetos dentro da Biblioteca só são possíveis porque existe uma equipe motivada e empenhada em cumprir seu papel de mediadora de leitura. Diante dessa realidade, notamos a importância do papel do bibliotecário. O bibliotecário precisa entender e assumir seu papel de mediador, contribuindo e favorecendo para o desenvolvimento das atividades, viabilizando os meios para que a leitura flua e a literatura infantil encontre seu lugar na vida do leitor.

Assim, juntamente com as ações que buscam transmitir valores, a Biblioteca Infantil também promove empreendimentos inovadores, recreativos e culturais que auxiliam no desenvolvimento intelectual e ético desses indivíduos. A recreação na Biblioteca infantil é vista como uma das principais funções da literatura infantil porque esse gênero possibilita a conexão entre o entretenimento e conhecimento para crianças.

Os objetivos específicos da pesquisa também foram alcançados, pois observou-se que a Biblioteca Infantil por meio da sua gestora tem ciência do quão é importante o papel da biblioteca como disseminadora da informação e promotora de leitura. Por isso está sempre buscando estratégias de forma inovadora e criativa para atingir seus objetivos e cumprir seu papel educativo, cultural e social. Dentre suas ações a contação de histórias tem lugar de grande relevância. Através das narrativas históricas, os contos de fada, fábulas e outros gêneros da literatura infantil, as contadoras de histórias da biblioteca procuram trazer histórias que possam transmitir algo positivo e de valor para o público.

Em relação às dificuldades encontradas pelos mediadores para a prática de atividades na formação de leitor destaca-se o contexto familiar e social da criança e no contexto escolar. Muita criança não tem em casa um ambiente de propicie o diálogo e integração familiar. Algumas escolas também apresentam alguns obstáculos. Mas isso não é visto pelas entrevistas como um problema ou dificuldade intransponível, ao contrário, representa o desafio de alcançar da melhor forma possível o público infantil.

As crianças que não possuem o hábito de ouvir histórias em casa, oferecem à equipe a oportunidade de pensar e desenvolver métodos eficazes que auxiliam o processo de contato com a leitura. O uso de dinâmicas, música, trava línguas, parlendas são ferramentas muito utilizadas na Biblioteca para ajudar as

crianças a se concentrarem e focarem na história. Esse processo de preparação que antecede a história tem atraído bons resultados e ensinado as crianças questões como disciplina, respeito e atenção.

A identificação de mudanças de comportamento ocorrida pelo contato com a literatura infantil é complexa, pois a equipe da Biblioteca não tem um contato contínuo com maior parte das crianças, dificultando a análise. Porém há relatos de pais e professores para os funcionários da biblioteca, ressaltando que percebem em filhos e alunos algumas mudanças de atitude como comunicação e desenvolvimento da linguagem e socialização, além de interesse pela leitura e o compartilhar de informações. No espaço da brinquedoteca por exemplo, a criança é orientada a seguir as regras de organização e de não danificar os brinquedos e a maioria dos alunos entende as normas e realiza as tarefas determinadas, saindo felizes e sorrindo.

As crianças sentem necessidade de se envolver nessa comunicação, de manifestarem suas opiniões e falar das suas próprias experiências. A Biblioteca Infantil se empenha em fazer da biblioteca esse espaço libertador onde ler não é chato e o livro não é algo sem graça. A opinião da criança não deve ser rejeitada e sim respeitada, pois isso estabelece o desenvolvimento de sua autonomia. Entretanto, as histórias são apenas uma parte complementar do segmento instrutivo, e deste modo, é importante enfatizar que não é o único propósito da literatura infantil determinar valores éticos nas crianças, mas sim, estimular a tomada geral de conhecimento que necessitam.

A Biblioteca Pública Infantil é, portanto, um ambiente que favorece não só mesmo a aprendizagem, mas a vivência dos valores éticos, pois seus projetos e atividades estimulam as crianças a identificar, pensar e refletir a respeito de suas atitudes. Essa é a base principal: que eles entendam sobre esses valores, para que existem e porque precisam vivenciá-los.

Conclui-se assim que a Biblioteca Pública Infantil tem grande importância para a formação de leitores de Sergipe, que a prática da leitura é fundamental para formação do indivíduo, que a Biblioteca é sim um espaço de transmissão de valores, possuindo um papel social importante e que o bibliotecário tem a competência de ser um mediador de leitura.

E diante desse fato, sugere-se que novos estudos sejam realizados para analisar o potencial mediador do bibliotecário infantil, assim como as demais

capacidades deste profissional na importante função de formar leitores críticos, competentes e éticos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José Antenor. **A magia da arte de contar histórias**. Aracaju: Info Graphics, 2013.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BATISTA, Antonio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. Tese de Doutorado (Pós-graduação). São Paulo: Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP, 2008. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>> Acesso em: 5 set. 2017.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v.4, n. 1, p. 35 – 45, jan./jun. 2008. Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Edição e Revisão de Textos Camila Valadares. Brasília, DF, 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etic_cidad.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRENNER, Eliana de Moraes Brenner; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARDOSO, Ana Carolina. Ações culturais de fomento de leitura em bibliotecas escolares. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. especial, p. 4 – 9, 2017. Anais do Encontro Paraibano de Biblioteca Escolar. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/issue/view/2032>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CERVO, Amado Luiz; et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERREIRA, Cleia da Silva; ROSA, Maria A. Lima Paia. **Literatura Infantil e a construção de valores morais**. In.: Semana da Educação UEL, XVII, 2017, Londrina. Anais do Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, VI. Londrina: UEL, 2017. Disponível em:<<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/anais/2015.php>>. Acesso em: 3 maio 2018.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JACQUES, Maria da Graça Correia, *et al.* (Orgs). **Relações sociais e ética**. [online]. Rio de Janeiro. Centro Edelstein de Pesquisa Sociais, 2008. Available fronscielo Books. Disponível em:<<http://Books.scielo.org>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 12. ed. Campinas, Pontes, 2008.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 14. ed. Campinas, Pontes, 2012.

KOHAN, Walter Omar (Org.). **Devir-criança da filosofia: infância da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

KRUG, Flavia Suzana. A importância da Leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v. 10, n.22, jul./dez., 2015. Disponível em:< https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Metodologia do trabalho científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográficas, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MALLMANN, Michelle de Carvalho. **A literatura infantil no processo educacional: despertando os valores morais.** Monografia (Graduação). Porto alegre, 2011. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37538>>. Acesso em: 20 maio 2018.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A formação da literatura na formação de uma sociedade de leitores.** 2012, 13f. Artigo Científico (Pós-graduação) – Pós-Graduação do Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba. São Joaquim, 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>>. Acesso em 10 set. 2017.

MELO, Solange dos Santos. **A importância da leitura para a construção do conhecimento.** Nova Olímpia, 2010. Disponível em:< <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-para-a-construcao-do-conhecimento/53095#ixzz5MJULclFw>>. Acesso em 15 maio 2018.

MILANESI, Luís: **Biblioteca.** São Paulo: Cotias, 2002.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino.** São Paulo: Paulinas, 2008.

PAIVA, Aparecida, SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções.** Belo horizonte: Autêntica, 2008.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos de Pedagogia.** São Carlos, Ano 4, v. 4, n. 7, p. 22 – 36, jan./jun. 2010. Disponível em:<<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101>>. Acesso em: 15 maio 2018.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura.** São Paulo: Summus, 1990.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas.** Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, Marília/SP, 2013. Disponível em:< https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf>. Acesso em 11 out. 2017.

REZENDE, Cláudia Cabral. **Formação ética do jovem educando: um processo de (re) construção de valores.** Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras / UNESP. Araraquara, 2006. Disponível em:< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101609>>. Acesso em 20 de out.2017.

RASCHE, Francisca. **Ética em bibliotecas públicas**: representações de ética de profissionais de informação bibliotecários. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102418>>. Acesso em 11 out. 2017.

_____. Questões éticas para bibliotecários. **Encontros Biblio**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis v. 10, n. 19, p. 21 – 33, 1. sem. 2005. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n1p21>>. Acesso em 21 abr. 2018.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. São Paulo, 2010. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

RAMOS, Adriana de Melo; CAMPOS, Soraia Souza; FREITAS, Lisandra Cristina Gonçalves de. Uma análise sobre estudos que relacionam a literatura infantil e a moralidade na perspectiva construtivista piagetiana. **Nuances**: estudos sobre educação. São Paulo, Ano XVIII, v. 23, n. 24, p. 142 – 161 set./dez. 2012. Disponível em:<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1895/1776>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

SILVA, Flavia Vieira da., et al. Literatura Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento do hábito da leitura. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**. ed. especial, Alta Floresta, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em:<<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/57>>. Acesso em 20 fev. 2018.

SILVA Ezequiel Theodoro Da. **Unidades de leitura**: trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Rosimeire Cardoso Farias Soares da. **Histórias para ler o mundo**. Artigo científico. Pós-Graduação em Mídia, Informação e Cultura do Centro de Estudos Latino-americanos sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em:<<https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/294-987-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

STOCKER, Claudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da literatura na aquisição do conhecimento**. Nova Friburgo: Êxito Brasil; Niterói: Intertexto, 2011.

STOCKER, Claudia. **O incentivo à leitura através da arte de contar histórias**. Curitiba: Appris, 2014.

SOARES, Antônio. **Metodologia científica**: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

_____. **Biblioteca Pública Brasileira**: desempenho e perspectiva. São Paulo: Lisa; Brasília: INL, 1980. Disponível em:<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12779>>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 52 – 60, maio/ago., 2000. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005816/77b1cacc29c09c3167f8c43bda747ca8/>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ZILBERMAN, Regina. Leitura literária e outras leituras. In.: BATISTA, Antonio Augusto Gomes; Galvão, Ana Maria de Oliveira. **Leitura**: práticas, impressos, letramentos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 75 – 91.

APÊNDICE A- ROTEIRO PARA ENTREVISTA



Universidade Federal de Sergipe
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas
 Departamento de Ciência da Informação
 Biblioteconomia e Documentação
 Trabalho de Conclusão de Curso II

**ENTREVISTA****ALUNA: Rafaela Felix dos Santos****ORIENTADORA: Niliane Cunha de Aguiar****TÍTULO DA PESQUISA:**

**A literatura infantil como recurso de formação do leitor sob a perspectiva dos valores éticos:
 Análise das atividades desenvolvidas na biblioteca pública infantil de Aracaju.**

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA:

Verificar a efetividade da literatura infantil como um recurso no processo de formação do leitor especialmente na construção dos valores éticos dos usuários da biblioteca infantil.

FUNCIONÁRIO QUESTIONADO:**QUESTÕES**

1. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A MEDIAÇÃO DE VALORES ÉTICOS PARA AS CRIANÇAS DA BIBLIOTECA INFANTIL:

SIM NÃO INDIFERENTE

2. PARA VOCÊ OS VALORES ÉTICOS PODEM SER APRENDIDOS PELAS CRIANÇAS ATRAVÉS DO CONTATO COM A LITERATURA INFANTIL:

SIM NÃO NÃO SEI

3. DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA INFANTIL, QUAIS POSSIBILITAM UMA MAIOR DISSEMINAÇÃO DE VALORES ÉTICOS PARA AS CRIANÇAS?

- HORA DO CONTO
 MURAI EDUCATIVOS
 APRESENTAÇÕES COM FANTOCHES
 OFICINA DE LEITURA
 OUTROS _____

4. QUAIS SÃO OS VALORES ÉTICOS MAIS UTILIZADOS E DESENVOLVIDOS NAS PRÁTICAS REALIZADAS PELA BIBLIOTECA INFANTIL?

- HONESTIDADE
 RESPEITO
 COMPANHEIRISMO
 DISCIPLINA
 TODAS AS ALTERNATIVAS ACIMA

5. CITE OS VALORES ÉTICOS QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE PARA AS CRIANÇAS NA ATUALIDADE.

6. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DA BIBLIOTECA PARA DESENVOLVER VALORES ÉTICOS NAS CRIANÇAS?

7. VOCÊ CONSEGUE PERCEBER UMA MUDANÇA DE POSTURA NO PÚBLICO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS VALORES ÉTICOS A PARTIR DO CONTATO COM A LITERATURA OU COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA? CITE UM EXEMPLO.

SIM NÃO

EXEMPLO:

8. VOCÊ CONHECE AUTORES INFANTIS QUE TRABALHAM ESPECIALMENTE COM VALORES ÉTICOS? SE CONHECER, CITE AO MENOS UM.

SIM _____ NÃO

9. ALÉM DAS ATIVIDADES QUE JÁ SÃO DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PARA A MEDIAÇÃO DE VALORES ÉTICOS, VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR ALGO A MAIS QUE PODE SER FEITO PARA DESPERTAR NAS CRIANÇAS A IMPORTÂNCIA DOS VALORES MORAIS NOS DIAS ATUAIS? SE SIM, CITE AO MENOS UMA.

SIM _____

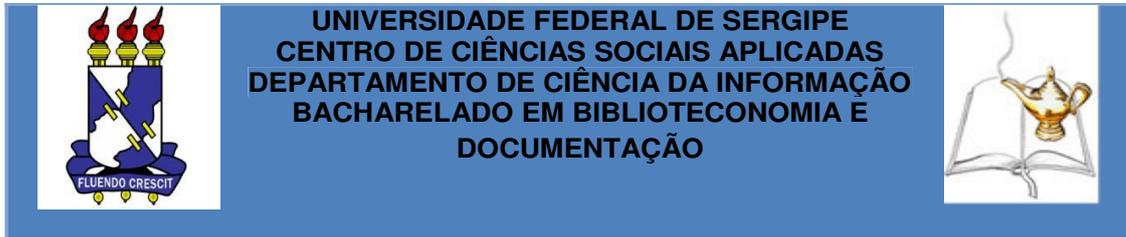
NÃO

10. NA SUA OPINIÃO O QUE A BIBLIOTECA INFANTIL TEM FEITO PARA SE TORNAR PARA AS CRIANÇAS UM "AMBIENTE IDEAL PARA O CULTIVO DA TOLERÂNCIA, DO COMBATE A PRECONCEITOS, DO APRENDIZADO COM BASE NAS DIFERENÇAS" (OLIVEIRA 2002, P.53)¹?

AGRADECEMOS A COLABORAÇÃO.

SÃO CRISTÓVÃO
AGOSTO, 2017

ANEXO A
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa “**A literatura infantil como recurso de formação do leitor sob a perspectiva dos valores éticos: análise das atividades desenvolvidas na biblioteca pública infantil**”, sob a responsabilidade da pesquisadora RAFAELA FELIX DOS SANTOS, graduanda em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, a qual pretende analisar os recursos utilizados para a formação do leitor analisando as atividades que são desenvolvidas na biblioteca pública infantil com ênfase nos valores éticos.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de questionário com viés qualitativo, exclusivamente com questões abertas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pela pesquisadora responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, não haverá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail rafaelafelix1988@gmail.com ou pelo telefone (79) 9 9961-8276, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 2105-6822.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer, porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação fornecida. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional. Além disso, contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São Cristóvão, ____ de agosto de 2017.

Assinatura